



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG  
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**MÁRIO MARCELINO DA SILVA**

**AS PAISAGENS DO MEDO NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA - PB**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

**Mário Marcelino da Silva**

**AS PAISAGENS DO MEDO NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA - PB**

Monografia apresentada ao curso de Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito obrigatório para a obtenção do título de **licenciado em Geografia**, sob a orientação do professor doutor Antonio Albuquerque da Costa.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Mario Marcelino da.  
As paisagens do medo na zona rural de Solânea - PB  
[manuscrito] / Mario Marcelino da Silva. - 2018.  
62 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Criminalidade. 2. Paisagens rurais . 3. Solânea-PB. I.  
Título

21. ed. CDD 910

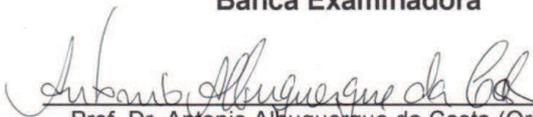
**MÁRIO MARCELINO DA SILVA**

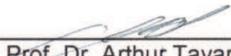
**AS PAISAGENS DO MEDO NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA – PB**

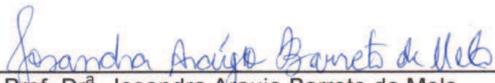
Monografia apresentada ao curso de Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito obrigatório para a obtenção do título de **licenciado em Geografia**, sob a orientação do professor doutor Antonio Albuquerque da Costa.

Aprovado em: 26 / 11 / 2018.

**Banca Examinadora**

  
Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba

  
Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde  
Universidade Estadual da Paraíba

  
Prof. Dr.ª Josandra Araujo Barreto de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a meus pais Maria do Socorro Marcelino da Silva e Sebastião Marcelino da Silva e a meus oito irmãos, por terem contribuído direta e indiretamente para que eu me tornasse a pessoa que sou e por terem me dado forças e entusiasmo para buscar meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

A princípio agradeço a Deus por ter permitido que eu chegasse até onde cheguei e por ter sempre me dado forças para alcançar meus objetivos.

A minha família de forma geral que sempre me apoiaram durante minha caminhada, em especial minha mãe Maria do Socorro Marcelino da Silva, que sempre esteve ao meu lado tanto na vida pessoal quanto na acadêmica.

A meu pai Sebastião Marcelino da Silva, que apesar de não ter tido a oportunidade de estudar, fez o possível para me ajudar na vida acadêmica.

A meu irmão Isaias Marcelino da Silva, por estar me apoiando nessa caminhada e por contribuir na tradução do resumo deste trabalho para o Inglês.

A meus irmãos Expedito, Mariano, José de Arimatéia, Israel, Esequiel e José Carlos por estarem sempre torcendo pelo meu êxito nos estudos e por estarem disponíveis para me ajudar no que fosse possível.

A meu professor orientador Dr. Antônio Albuquerque por ter contribuído muito para a realização deste trabalho. Agradeço a disponibilidade e paciência para me orientar.

A minha amiga Patrícia pela disponibilidade e contribuição na revisão do português desse trabalho.

Agradeço também a minha namorada Ana Paula pela compreensão e apoio nos momentos difíceis que surgiram durante a realização deste trabalho monográfico.

A todos meus primos e primas que sempre me deram apoio e ânimo para continuar buscando meus objetivos. Agradeço por sempre torcerem para meu êxito nos estudos e por se orgulharem de me ter como primo.

Agradeço a todos meus professores que contribuíram para minha formação desde o ensino fundamental até o superior.

A todos os colegas de curso, em especial os da turma 2014.1 – noite, (Amilson, Eduardo, Dijailton, Jhonatan, Josélia e Maiara) que sempre estiveram ao meu lado e por terem me ajudado na minha formação acadêmica e pessoal. Fica meus agradecimentos também aos colegas de curso Waleska e Aldair, que mesmo não sendo da turma 2014.1, tornaram-se importantes na minha trajetória acadêmica. Sou grato a todos pela confiança e respeito depositado em mim.

Agradeço também a Juraci por ter me auxiliado como guia durante a realização do trabalho de campo.

Agradeço a meu amigo Railson Santos, com quem pedalava nas horas livres, o que contribuiu para despertar interesse por esse tema abordado no presente trabalho. Sou grato por ele sempre torcer por meu êxito e por me incentivar na busca dos meus objetivos.

Enfim agradeço a todos os familiares, colegas e amigos que sempre estiveram ao meu lado torcendo para me ver feliz e realizado.

Mais uma vez agradeço a Deus por me proporcionar tantas pessoas especiais em minha vida para me dar apoio em todos os momentos que tenho passado. Ter essas pessoas ao meu lado facilitou para a realização deste trabalho, por isso sou grato a Deus pela oportunidade.

## RESUMO

A violência e a criminalidade têm se tornado cada vez mais presentes na sociedade atual e não é raro nos depararmos nos meios de comunicações com notícias referentes a tal fenômeno, motivo pelo qual tem se tornado nas últimas décadas, objetos de estudos de várias áreas científicas, inclusive da Geografia. Ultimamente os processos de violência e criminalidade têm deixado de fazer parte apenas dos grandes centros urbanos e tem se deslocado para os municípios com sedes nas pequenas cidades, como é o caso de Solânea-PB, objeto estudado neste trabalho. As áreas rurais, que eram tidas como lugares seguros e do sossego têm se apresentado como alvo das ações de criminosos, o que tem provocado profundas transformações nesse espaço. Portanto o presente trabalho tem como objetivo apresentar as transformações das paisagens da zona rural de Solânea-PB, provocadas pela violência e pelo medo. Para alcançar o objetivo almejado foi usado como metodologia o levantamento bibliográfico sobre tema abordado e também uma pesquisa de campo em sítios pertencentes ao município de Solânea-PB. Neste trabalho foi constatado que nas paisagens da zona rural de Solânea-PB, o fenômeno da violência e da criminalidade vêm provocando significativas transformações nas paisagens deste município, sobretudo a partir dos anos 2000. Essas paisagens campestres vêm se apresentando fortemente marcadas pela existência de casas abandonadas, pelo uso de proteções antirroubos, de pessoas em constantes sentimentos de medo e insegurança, mas também tem provocado a saída de moradores do campo para a cidade. Metamorfoses estas, que têm feito parte da vida dos moradores campestres e que têm fortes reflexos não apenas nas ações, mas também nos objetos que compõem estas paisagens. Portanto, a violência e a criminalidade tem feito com que as pessoas residentes no campo tenham mudanças em seus comportamentos e modos de vida, fazendo com que o medo e a insegurança estejam presentes nos sentimentos das pessoas que habitam na zona rural de Solânea, mas também, se tornem perceptíveis através das paisagens.

**Palavras-chave:** Violência e medo. Paisagens Rurais. Solânea-PB.

## ABSTRACT

The violence and crime have become increasingly present in the current society, and it is not rare for us see news in the communication media referring about this phenomenon, which is because in the last decades it has become the studies object in various scientific areas, including Geography. Lately the processes of violence and crime have left to be only part of the great urban centers and have dislocated to municipalities with headquarters in small towns as is the case of Solânea-PB, object studied in this work. The rural areas, which were considered safe places and quiet, have been presented as targets actions of criminals, that have provoked profound transformations in this space. In order to reach the crave goal, the bibliographic survey on the subject was used as methodology as well as a field survey in sites belonging to the municipality of Solânea-PB. Therefore the present work aims to show the transformations of the rural landscape of Solânea-PB, provoked by violence and fear. In this work, it was observed that in the rural landscape of Solânea-PB, the phenomenon of violence and crime have been causing significant transformation in the landscapes of this municipality, mainly from the year 2000. These peasant landscapes have been strongly marked by the existence of houses abandoned, and by the use of anti-theft protections, from people in constant feelings of fear and insecurity, but also causing the leaving of residents from the countryside to the city. These metamorphoses, which have been part of the life of peasant residents and who have strong reflexes not only in the actions, but also in the objects that compose these landscapes. Therefore, the violence and crime have made people who living in the countryside have changes in their behavior and lifestyle, making fear and insecurity are present in the feelings of people who living in the rural area of Solânea, but also, become perceptible through landscapes.

**Keywords:** Violence and fear. Rural Landscapes. Solânea-PB

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	Casa com grades nas portas no sítio Veloso, Solânea-PB .....	41
Fotografia 2	Casa com estratégias de segurança no sítio Cacimba da Várzea, Solânea-PB.....	42
Fotografia 3	Madeira usada por assaltantes para agredir agricultor no sítio Veloso, Solânea -PB. ....	43
Fotografia 4	Estratégias de proteção usadas por família no sítio Veloso, Solânea-PB. ....	44
Fotografia 5	Casas abandonadas no sítio Veloso, Solânea-PB .....	51
Fotografia 6	Propriedade usada para agricultura familiar abandonada no sítio Cacimba da Várzea, Solânea-PB. ....	52
Fotografia 7	Tapera no sítio Goiana, Solânea-PB. ....	53

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Localização do município de Solânea-PB.....	27
Mapa 2	Localização dos Sítios trabalhados na pesquisa.....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Principais animais criados pelos moradores da zona rural de Solânea-PB .....	30
Gráfico 2	Percepção da população acerca do aumento da violência na zona rural de Solânea-PB .....	35
Gráfico 3	Número de vítimas da violência na Zona rural de Solânea-PB ....	37
Gráfico 4	Principais sítios citados pelos entrevistados como alvo das ações dos criminosos .....	38
Gráfico 5	Número de pessoas que afirmaram se sentir seguras morando na Zona rural de Solânea-PB .....	44
Gráfico 6	Estratégias de proteção usadas pelos moradores da Zona rural de Solânea-PB .....	45
Gráfico 7	Avaliação da segurança pública na Zona rural de Solânea. ....	47
Gráfico 8	Medidas para melhorar a segurança pública na Zona rural de Solânea-PB.....	48
Gráfico 9	Motivos da saída de moradores da Zona rural de Solânea para a Urbana.....	50

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1 A GEOGRAFIA E O ESTUDO DA VIOLÊNCIA, DA CRIMINALIDADE E DO MEDO.</b> .....	<b>17</b>
1.1 Conceituação e reflexão a respeito de violência, criminalidade e medo. ....	20
<b>2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO OBJETO ESTUDADO</b> .....	<b>26</b>
2.1 Localização do município de Solânea-PB. ....	26
2.2 Alguns dados sócio-educacionais do município de Solânea-PB..	29
<b>3 VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E MEDO NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA-PB.</b> .....	<b>32</b>
3.1 Assaltos e roubos na Zona Rural de Solânea: o medo presente nas vidas dos moradores campesinos .....	34
3.2 A criminalidade e as alterações da paisagem na Zona Rural de Solânea-PB .....	39
3.3 A segurança pública na Zona Rural de Solânea de acordo com os moradores campesinos.....	46
3.4 O êxodo rural como refúgio da violência e do medo .....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000 tem se observado que os fenômenos da violência e da criminalidade vêm se destacando nos meios de comunicações e, com isso, trazendo a tona o problema, que vem cada vez mais se agravando na sociedade contemporânea. Isso tem feito com que o sentimento de medo e insegurança cresça na vida das pessoas. Esse fenômeno observado apenas em grandes centros urbanos, tem se destacado também nas cidades interioranas, assim como nas zonas rurais dos seus municípios.

O sentimento de estar em perigo tem levado um número significativo de pessoas da zona rural a deixarem as suas residências e irem morar na zona urbana. Assim, diante da violência presente em seu cotidiano, os moradores rurais passaram a ser intimidados pelos efeitos das ações dos criminosos, que provocaram significativas mudanças nas paisagens rurais de vários municípios brasileiros, inclusive no município de Solânea – PB, que foi estudado neste trabalho.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 1988, p.21)

A violência e a criminalidade provocam mudanças facilmente perceptíveis na paisagem da zona rural de Solânea, tais como: casas abandonadas (reflexos da saída dos moradores do campo), outras com grades nas portas, pessoas com constantes sentimentos de medo e insegurança, entre outros. Portanto, as marcas da violência estão refletidas nas paisagens e nas ações das populações da zona rural do objeto estudado.

A violência e a criminalidade na Zona rural de Solânea vêm crescendo significativamente nas duas últimas décadas. Em virtude disso, o medo tem feito parte do cotidiano dos moradores camponeses, fazendo com que suas vidas sejam marcadas pelo sentimento de insegurança. As pessoas passaram a viver assustadas e, por isso, tomam diversas medidas de proteções, que acabam refletindo no seu modo de vida. O fenômeno supracitado tem contribuído para a saída de vários moradores da Zona rural de Solânea com destino à Zona urbana. Portanto, as pessoas do campo têm saído do sítio por se sentirem inseguras e com medo da criminalidade que vem se intensificando em seu cotidiano. Esse

deslocamento populacional tem provocado significativas alterações nas paisagens rurais de Solânea.

Dentre os motivos que levaram a trabalhar com esse tema estão as experiências empíricas vivenciadas enquanto pedalava aos domingos na zona rural de Solânea, o que passou a ser uma rotina de atividades físicas do autor. Ao passar em várias localidades foi percebida a existência de várias casas abandonadas, outras com grades nas janelas, outras cercadas, o que levava a crer que a violência e o medo estavam presentes naquelas localidades. Outro ponto a ser destacado como motivador para esta pesquisa é o fato deste autor residir na zona rural do referido município e, embora o sítio onde more, até o momento da realização deste estudo, não ter apresentado um alto índice de roubos e furtos, tornou-se comum saber pela própria população dos sítios vizinhos e também pelos meios de comunicações, a ocorrência de arrombamentos à diversas residências rurais, roubos de animais e motos. Infelizmente, a partir da década 2000 esse fato tornou-se rotina na zona rural de Solânea.

Mais um ponto que despertou à escolha do tema foram as conversas informais (sejam nas ruas, nas filas de bancos ou na feira) de pessoas que residem na zona rural relatarem, por várias vezes, a ocorrência de roubos em suas residências e nas residências vizinhas; estas alegavam se sentirem tomadas pelo medo de sair de suas casas para realizar tarefas diárias fora de seus domicílios. Essas pessoas, falavam também, em se mudar para a zona urbana, pois achavam mais seguro.

Portanto, esse tema é bem presente atualmente na vida da população residente na zona rural de Solânea, provocando mudanças significativas nas suas vidas, motivo pelo qual se busca um conhecimento mais detalhado do quão a violência vem afetando a vida das pessoas do campo.

Pretende-se com este trabalho aumentar e estimular o acervo de trabalhos geográficos a respeito do tema abordado, já que ainda existe um número pequeno de pesquisas, se comparado ao grau de abrangência da violência, da criminalidade e do medo na sociedade atual. O presente trabalho trará também contribuições para o município de Solânea e da sua população campestre, já que o mesmo buscou esclarecer as dificuldades enfrentadas pela população residente no campo em relação à violência e a criminalidade. Podendo assim, despertar interesse do poder público na tomada de providências que busquem solucionar ou diminuir o problema.

O referido trabalho também poderá contribuir para as ações da Polícia militar responsável pela segurança pública no município de Solânea, pois o mesmo traz um estudo que mostra as principais localidades afetadas pela violência e a criminalidade na zona rural do referido município e, de como as pessoas avaliam o papel dessa segurança na zona rural. Poderá também ser usado como suporte para a busca e oferta na melhoria da segurança pública prestada a esses moradores. Assim, beneficiará, sobretudo, a população campestre que sofre com o processo da violência e criminalidade que vem, cada vez mais, se intensificando nessa área.

Este trabalho monográfico tem como objetivo geral avaliar o papel da violência como principal responsável pela transformação na paisagem da zona rural de Solânea – PB. E como objetivos específicos para alcançar tal objetivo:

- Descrever a paisagem rural modificada pela violência e pelo medo;
- Identificar o abandono de residências no campo e o destino de tais famílias;
- Identificar os motivos de migrações das famílias rurais para a zona urbana de Solânea, sobretudo a partir do início dos anos 2000;
- Constatar as transformações espaciais no campo a partir da violência e do medo;
- Identificar as mudanças de comportamento da população da zona rural de Solânea, a partir do aumento da violência e do medo;
- Mostrar os casos de ocorrência de roubos e violência no campo, a partir dos anos 2000;
- Identificar as principais localidades alvos da criminalidade e violência em Solânea – PB;
- Avaliar as políticas de segurança pública no município de Solânea – PB;

O que chamou a atenção para a realização desta pesquisa foi a constatação empírica de que a paisagem rural vinha se modificando o que levou aos seguintes questionamentos:

A violência e o medo têm sido capazes de modificar a paisagem rural do município de Solânea?

Como as paisagens rurais materializam em suas formas a violência e o medo?

A partir da problemática levantada e do conhecimento empírico foram elaboradas algumas hipóteses que nortearam o trabalho de campo na busca de suas confirmações ou mesmo do seu refutamento:

- As pessoas tem se mudado do campo para a cidade por causa da violência;
- A criminalidade faz com que as pessoas que moram na zona rural de Solânea vivam com medo e criem estratégias de proteção;
- A falta de segurança pública na zona rural de Solânea deixa as pessoas inseguras e preocupadas;
- A ação de bandidos provocou mudanças socioespaciais na zona rural de Solânea;

Para chegar aos objetivos preestabelecidos, os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: na primeira etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas, buscando livros, artigos, monografias e teses, que falassem a respeito do tema abordado, sendo possível uma melhor compreensão a respeito da violência, da criminalidade e da paisagem. Na segunda etapa foi feita uma pesquisa de campo na qual foi realizado entrevistas com vinte e oito pessoas residentes nas áreas em estudo, onde foi possível conhecer mais profundamente o objeto estudado. Nesse momento foi feito também, registros fotográficos da área estudada, objetivando constatar a existência de casas e propriedades abandonadas e residências com proteções antirroubos. Com isso, sendo possível mostrar as transformações ocorridas na paisagem do município de Solânea e o teste das hipóteses.

Para a realização da entrevista foram selecionados cinco sítios por apresentarem significantes índices de criminalidades: Cacimba da Várzea, Goiana, Corrimboque, Bom Sucesso e Veloso. Os referidos locais foram escolhidos por se destacarem como áreas que foram e continuam sendo alvo das ações violentas. Portanto, mesmo existindo roubos e furtos em outras localidades da zona rural de Solânea, são esses sítios supracitados citados que têm se destacado nos meios de comunicação e nas informações populares, como principais alvos das ações de bandidos.

Durante a pesquisa de campo foram entrevistadas 28 pessoas residentes na Zona rural de Solânea, sendo 13 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. 27 afirmaram ter como profissão a agricultura e 01 a pescaria. 10 dos entrevistados

tinham faixa etária de 20 a 40 anos, 14 se encaixavam na faixa etária de 41 a 60 anos e 4 na faixa etária superior aos 60 anos.

Para a escolha da amostragem foram escolhidas as localidades com maiores casos de violência, nas quais foram entrevistadas cinco pessoas com exceção do sítio Cacimba da Várzea, no qual foram entrevistadas oito pessoas, por apresentar um número de famílias muito superior aos demais. Os critérios usados para escolha da amostragem foram os seguintes: ao chegar aos sítios para a realização da entrevista não abordar duas famílias próximas, por exemplo, no local que tinha três casas próximas só era feito a entrevista em uma dessas; outro critério foi não entrevistar apenas famílias residentes nas estradas principais, mas também adentrar em ramificações de estradas. Foi usado também como critério, para escolha da amostragem, o uso do senso comum, onde ao observar de longe mais de uma residência próxima, era escolhida aleatoriamente a que seria realizado a entrevista antes de chegar perto das mesmas.

A partir do exposto, o presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo é feita uma discussão a respeito da Geografia no estudo da violência, da criminalidade e do medo. Discute-se aqui, o fato de o fenômeno estudado ser resultado da ação humana, tornando-o um objeto de estudo da ciência Geográfica. Nesse capítulo é feito também, uma reflexão a partir dos conceitos de diferentes estudiosos, a respeito da definição da violência, criminalidade e do medo. Já o capítulo dois traz a caracterização geográfica do objeto estudado. Aqui é destacado a localização do município de Solânea, alguns dados sócio-educacionais e objetos possuídos pelos moradores camponeses, considerados de valor pelos criminosos. Ou seja, é feita uma breve reflexão de possíveis causas de a criminalidade vir se alastrando na zona rural nas últimas décadas. No terceiro e último capítulo é feita uma discussão a respeito das mudanças provocadas pela violência, criminalidade e medo nas paisagens da Zona rural de Solânea. Aqui é trazido dados colhidos na pesquisa de campo e uma reflexão a respeito da realidade enfrentada pela população residente na zona rural. Nesse capítulo também é mostrado como a população camponesa avalia o papel da segurança pública no combate ao crime e possíveis soluções citadas pelos entrevistados. Por último é feita as considerações finais, onde são destacados alguns dados usados no trabalho de campo, para esclarecer a questão das transformações da paisagem rural.

## 1 A GEOGRAFIA E O ESTUDO DA VIOLÊNCIA, DA CRIMINALIDADE E DO MEDO

Atualmente não é raro, ao se ligar a televisão, o rádio e se acessar outros meios de comunicação, deparar com notícias a respeito da violência e da criminalidade. Esse tema tem se tornado cada vez mais presente na sociedade mundial e brasileira, nas últimas décadas. “a criminalidade no Brasil tem crescido de forma assustadora provocando ainda mais medo e insegurança entre a sociedade [...].” (LIMA, 2015, p. 261). Portanto, em virtude de estar tão presente no cotidiano social, e interferindo no modo de vida das pessoas, a questão da violência e da criminalidade tem se tornado, nas últimas décadas, alvo de estudos de vários ramos científicos, inclusive da Geografia.

Nas últimas décadas, os estudos geográficos referentes à violência e criminalidade têm tido significativo aumento. Porém, de acordo com Bordin (2009), ainda existem poucos estudos se comparado à magnitude do problema, fato que Batella (2010) corrobora ao mostrar que a Geografia, há algum tempo, contribui em estudos referentes à violência, mas considera que os geógrafos não avançaram significativamente em construções teóricas que busquem entender e explicar o referido fenômeno.

Pode-se afirmar que a Geografia, como uma ciência social, que estuda o espaço, deve ter o papel de se preocupar em estudar a questão da violência e da criminalidade, procurando compreender melhor as reais causas e consequências desse fenômeno sócio espacial e as suas implicações sobre o espaço, materializado pelas paisagens. Acerca de violência e da criminalidade,

E como as situações de violência e crimes são resultados de ações humanas em determinadas sociedades e em um dado espaço ou território, o estudo geográfico se faz necessário e os estudos decorrentes dessas relações com os processos de interação homem-espaço. (BORDIN, 2009, p. 16)

Pode-se afirmar que a violência e o crime são fatores que estão muito ligados às sociedades, e que a Geografia como uma ciência social, pode estudar e buscar compreender o tema abordado. De acordo com Santos (2006, p.46) “o espaço dos Geógrafos leva em conta todos os objetos existentes numa extensão contínua, todos sem exceção”. Pensamento com o qual Bordin contribui ao enfatizar que:

As ações decorrentes da interação homem-meio ambiente e por consequência as ações decorrentes da interação homem-homem podem e deve ser estudada pela Geografia e, nesse caso, a violência, seja ela decorrente de um crime ou de outros fatores é um tema de extrema relevância para a Geografia. (BORDIN, 2009, p 16)

A violência e a criminalidade podem ser entendidas como resultados das ações humanas presentes no espaço geográfico. E, portanto, um objeto a ser estudado pela Geografia. De acordo com Andrade (2008, p.30), “cabe a Geografia, estudando as relações entre a sociedade e a natureza, analisar a forma como a sociedade atua [...]”.

Segundo Santos (2006, p.46) apud Macedo, (2012, p. 20) “[...] Para os Geógrafos, os objetos são tudo o que existe na superfície da terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou”. Logo, Cabe destacar que, em se tratando de violência e da criminalidade, existem relações sociais e modificações espaciais, ou seja, o tema abordado não se encontra de forma isolado, mas interligado à sociedade, se apresentando como uma ação humana capaz de transformar o espaço Geográfico.

A violência e a criminalidade se apresentam de forma territorializada e capaz de modificar as paisagens precisando com isso, de uma análise geográfica para a compreensão das causas e consequências desse processo, que vem se intensificando nas últimas décadas.

O padrão funcional contemporâneo, cuja violência é um de seus marcos se materializa no espaço por diversos enclaves territoriais, ordinariamente expressos nas diferentes paisagens urbanas, seja por meio de grades, câmeras de vigilância, cadeados, portões de ferro, guardas particulares, cercas elétricas, etc. alterando assim a própria condição da vida humana, tirando dela um dos direitos fundamentais ao exercício da cidadania: o direito à liberdade. (LIMA, 2015, p.261)

Assim, é importante destacar que o fenômeno da violência e da criminalidade tem alto poder de modificação do espaço geográfico, criando novas configurações espaciais e provocando significativas mudanças no modo de vida da sociedade contemporânea e na paisagem por esta produzida. De acordo com Caldeira, (2003, p.27) apud Lima, (2015, p. 261)

O medo e a fala do crime não apenas produzem certos tipos de interpretações e explicações, habitualmente simplistas e estereotipadas como também organizam a paisagem urbana e o espaço público, modelando o cenário para as interações sociais que adquirem novo sentido, numa cidade que progressivamente vai se cercando de muros.

De acordo com o autor o medo e o crime tem poder de organizar a paisagem urbana e o espaço público, interferindo no cenário das relações sociais. É importante salientar que esse fenômeno acontece também no espaço rural e não apenas nas cidades. Pode-se afirmar que o fenômeno da violência e do medo também tem alterado as relações sociais nas zonas rurais de pequenos municípios brasileiros, inclusive no município de Solânea-PB. Portanto, pode-se afirmar que o medo, a violência e a criminalidade se fazem presentes no espaço geográfico e que devem ser estudados pela Geografia para que se tenha uma melhor compreensão a respeito das marcas e consequências deixadas pelo referido processo.

É relevante buscar esclarecer que a violência e a criminalidade estão organizadas de forma dinâmica no espaço geográfico, imprimindo assim, suas marcas territoriais e modificando as paisagens e as relações sociais de diversos espaços, inclusive da zona rural de Solânea-PB, objeto estudado neste trabalho. Com isso, sendo relevante afirmar, que é preciso uma análise geográfica para compreender de forma mais precisa tais processos.

## 1.1. CONCEITUAÇÃO E REFLEXÃO A RESPEITO DE VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E MEDO.

É consenso entre diversos autores que tratam das conceituações relativas à violência, a existência de certas dificuldades. Dentre essas “barreiras” Ristum (2001, p.70) destaca que:

[...] além das muitas formas que a violência pode assumir, existe a questão da intensidade da violência, estando, na regência da referida delimitação, as normas legais e culturais que orientam a classificação das ações humanas em violentas e não violentas.

Portanto, pode-se afirmar que o conceito de violência, a princípio, pode parecer banal, porém segundo o pensamento do autor anteriormente mencionado, conceituar a violência não é tarefa simples, já que ela pode ser vista e classificada de formas diferentes, em locais e sociedades distintas. Com isso, um ato que pode ser considerado muito grave em um país, por exemplo, pode ser considerado normal ou não tão grave em outro.

Mas, diante à amplitude e complexidade, o conceito de violência de forma mais ampla tem sido objeto constante de vários estudiosos. Agudelo (1989) apud Ristum (2001) vêem a violência como um processo que é direcionado a certos fins e tem causas distintas, assumindo formas variadas e produzindo certos danos, alterações e consequências imediatas ou a longo prazo. Já para Minayo e Souza, (1997/1998, p. 513) apud Ristum, (2001, p. 26) “a violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual”. “Violência é todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega-se, assim, a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito”. (SPOSITO, 1998, p.60 apud RISTUM, 2001, p.63).

Ainda se tratando dos obstáculos em relação à conceituação da violência, Silva (2007, p.23) destaca que “[...] a dificuldade de se conceituar este fenômeno, haja vista, ser um fenômeno da ordem do vivido, cujas manifestações provocam ou são provocados por uma forte carga emocional de quem a comete, de quem a sofre e de quem a presencia”.

Portanto, é diante dessa complexidade que diversos estudiosos têm buscado direcionar seus estudos para tentar chegar a uma definição o mais abrangente possível do tema abordado.

[...] trata-se de um complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial, mas seu espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade. [...] daí se conclui, também que na configuração de violência se cruzam problemas da política, da economia, da moral, do direito, da psicologia, das relações humanas e institucionais, e do plano individual. (MINAYO, 1994, p.08 apud SILVA, 2007, p.23)

O autor mencionado deixa claro o quanto o tema pode ser abrangente e complexo, com isso, não sendo algo restrito apenas a uma esfera de pensamento, mas a um conjunto de ideias para que se compreenda de forma mais ampla tal fenômeno.

De acordo com Silva (2005) apud Silva (2007), em relação à discussão sobre a violência é importante que esta seja considerada mais que um fenômeno prejudicial, deve ser cuidadosamente investigada e discutida em todas as suas facetas, já que esta é um fenômeno social que se constitui e é constituído por diversas causas, podendo levar também a consequências diversas e graves.

Deixou de ser um fato exclusivamente policial para ser um problema social que afeta a sociedade como um todo. [...] a sociedade está com medo, está aterrorizada frente à falta de perspectivas e soluções para o aumento desenfreado da violência. (BAIERL e ALMENDRA, 2002, p. 59 apud SILVA, 2007, p. 26)

O autor supracitado deixa explícito que a violência é algo que está muito presente na sociedade atual e que a faz sentir-se aterrorizada e clamando por soluções. Com isso, podemos afirmar que a sociedade está sendo moldada pelo referido processo e, portanto, sendo importante a contribuição por parte dos diversos estudiosos para a compreensão e busca de solução ou amenização do problema. Sendo assim, importante, não descartar os diversos e distintos estudos, mas a contribuição que todos podem, de alguma forma, deixar para estudos mais específicos e localizados sobre a violência.

Há diversos raciocínios suscetíveis de constituir instrumentos de compreensão da violência, diversas tradições sociológicas, e pode-se mesmo considerar que não há teoria geral que não seja capaz de contribuir com um enfoque específico para a análise da violência. (WIEVIORKA, 1997, p. 11)

É importante salientar que por mais que os diversos pensamentos tenham suas divergências, eles são necessários para uma melhor compreensão e análise a

respeito do tema abordado. É justamente essa diferença de pensamentos, de acordo com áreas e autores distintos, que pode levar a uma reflexão mais holística sobre o assunto.

A violência se opõe à ética porque trata seres racionais sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudas inertes ou passivos. Na medida em que a ética é inseparável da figura do sujeito racional, voluntário, livre e responsável, trata-lo não como humano e sim como coisa [...] (CHAUI, 1998 apud SILVA, 2005, p. 21)

Ou seja, quando se trata o ser humano de forma antiética, a violência está presente, pois ao se tratar seres racionais como coisas e não como seres humanos significa uma oposição à ética e uma negação ao direito do cidadão.

Veranese (2006) apud Santos (2007, p.25) entende que: “A violência pode ser definida como abuso da força, usar da violência é agir sobre alguém ou fazê-lo agir contra sua vontade, empregando a força ou a intimidação. É forçar, obrigar. É também brutalidade, sevício, maus-tratos, cólera e fúria”.

Já de acordo com Krug et. al. (2002, p.5) apud Minayo ([2017?] p.22), a violência pode ser definida como

Uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

A violência também é estudada como sendo um problema de saúde pública. Nesse sentido, Chaves; Ristum e Noronha, (1998, p.1) apud Ristum, (2001, p. 63) afirmam que: “A violência, compreendida como um problema de saúde pública foi definida como qualquer ação intencional, perpetrada por indivíduos, grupos instituição, dirigida a outrem, que causem prejuízos, danos físicos e /ou sociais/ ou psicológicos”.

Diante dos pensamentos de distintos estudiosos, pode-se observar que mesmo havendo diferenças entre as suas colocações, a violência se apresenta como sendo algo atrelado às ações que possam, de alguma forma, causar prejuízos à alguém, ou seja, é vista como sendo um fenômeno prejudicial que está bem presente na sociedade. É relevante destacar, também que, de acordo com os diferentes pensamentos anteriormente mencionados, a violência se dá de forma efetiva e que pode deixar marcas profundas nas pessoas vítimas desse processo. Dentre essas marcas, pode-se destacar as psicológicas, que deixam as vítimas em

situações de transtorno e medo intenso podendo durar por toda a sua vida. Com isso, tendo grande poder de influência nos modo de vida e comportamento das pessoas.

Portanto, diante dessas marcas ligadas ao emocional das vítimas, pode-se destacar a questão do processo da criminalidade que tem, cada vez mais, se alastrado na sociedade contemporânea. As agressões psicológicas e físicas são as mais profundas deixadas pelo referido processo. As pessoas vivem assustadas e inseguras diante dos constantes atos de criminalidade presentes em seu dia-a-dia. Com isso, fazendo com que, principalmente nas últimas décadas, o medo seja um dos principais sentimentos presentes nas pessoas.

Desde meados da década de 1970, vem-se intensificando no Brasil, a sensação de medo e insegurança, no entanto, essa sensação não parece infundada. A partir deste período as estatísticas oficiais de criminalidade indicam a aceleração do crescimento de todas as práticas de atividades delituosas. (ADORNO, 2002 apud BALTAZAR; STOCKI; KAFRONI, 2001, p. 110)

Assim, pode-se afirmar que não existe apenas uma sensação de medo e insegurança, mas também um vivenciamento do fenômeno da criminalidade e da violência, cada vez mais significativa nas vidas dos brasileiros. Pino, (2007) apud Baltazar; Stock; Kafroni, (2001) definem crime como um conceito de natureza legal que, em si mesma, significa apenas um ato de violação da lei penal, o que assujeita seu autor a penas legais variáveis segundo as sociedades. De acordo com o autor o crime é definido como sendo quando um sujeito desobedece as regras legais vigentes na sociedade da qual ele faz parte. Com isso cabendo-lhe punição em virtude do ato considerado errado perante a lei.

Ainda em relação à prática do crime, Frade, (2007) apud Baltazar; Stock; Kafroni, (2001) afirmam que esta é um tipo de conduta que, desobedece as regras estabelecidas por instituições sociais a quem a sociedade como um todo, atribuiu competência e poder. Portanto, fica evidente que o ser humano por viver em sociedade, na qual existem regras a serem cumpridas, atos que venham a quebrar essas regras, são considerados crimes, que devem ser punidos de acordo com a lei estabelecida na sociedade. [...] “o crime remete a uma definição constituída e adotada pela sociedade. Também aqueles indicados como crimes são reconhecidos a partir de critérios definidos socialmente”. (BALTAZAR; STOCK; KAFROUNI, 2011, p. 117) é em virtude dessas regras constituídas socialmente, e que são quebradas,

que os sujeitos acabam agindo de forma a prejudicar outros, que constituem a sociedade de qual faz parte, que caracteriza um ato criminoso.

E em virtude dessa quebra de regras os indivíduos acabam agindo sobre os outros com o propósito de conseguir alguma vantagem de forma considerada ilegal pela sociedade da qual faz parte, ou seja, acaba prejudicando outras pessoas para conseguir realizar seus atos e desejos. E são justamente essas ações, que vão contra os preceitos aceitos na sociedade, que impõe um constante sentimento de medo e insegurança, já que existe a prática de atos violentos que prejudicam a vida das pessoas. Com isso, deixando-as em estado de constante medo de serem vítimas das ações de meliantes que agem de forma violenta para subtrair, principalmente bens materiais.

A criminalidade tem se agravado dia após dia no Brasil, afetando drasticamente a vida de seus cidadãos pela imposição de fortes restrições econômicas e sociais além de causar uma generalizada sensação de medo e insegurança. (SANTOS; KASSOUF, 2008, p. 344)

De acordo com o pensamento do autor, pode-se afirmar que a criminalidade não é um problema que está estancado, mas que vem cada vez mais se agravando e se tornado um reflexo na vida dos cidadãos e, dentre esses reflexos, pode-se destacar o sentimento de medo e insegurança imposto na sociedade. “[...] A criminalidade, apesar de não ter sido aceita em nossa sociedade como forma de mudança social tem modificado o modo como lidamos com ela”. (SANTOS e RUSCHE, 2011, p.5)

Nesse sentido, Lira Júnior (2009) apud Santos e Rusche, (2011, p.3) afirma que: “toda sociedade possui seus padrões, regras e limites por ela estabelecidos, e quando um indivíduo ou grupo se desvia destas determinações ele provoca mudanças e é considerado desviante da norma social”. Com isso, sendo esse indivíduo, considerado antiético por ter rompido as regras sociais estabelecidas. Sendo, assim, propenso a oferecer alguma periculosidade em virtude de sua ação. Com isso, impondo medo nas pessoas que estão inseridas nesse cenário da criminalidade. Portanto, pode-se afirmar que esse sentimento tem feito cada vez mais, parte da vida dos cidadãos brasileiros, inclusive dos moradores camponeses.

O medo é conciliado como uma **emoção-choque** devido à percepção de perigo presente e urgente que ameaça a preservação daquele indivíduo. Provoca, então, uma série de efeitos no organismo que o torna apto a uma reação de defesa como a fuga por exemplo. (SANTOS, 2003, p. 49). (Grifo do autor)

De acordo com o pensamento do autor mencionado, o medo é visto como algo que faz com que o indivíduo sinta-se ameaçado ou em perigo, ou seja, a percepção de que, sua preservação estar em risco, faz com que ele tenha uma emoção-choque. “[...] o primeiro passo na compreensão do medo é aceitar que todos os medos surgem devido a preocupações a respeito do que poderá acontecer em consequência do evento e não o evento em si” (JERILY, 1995, p.15), tendo em mente o medo relacionado à violência e a criminalidade pode-se afirmar que a vítima sente-se ameaçada antes do evento acontecer como bem destaca Jerily (1995). Isso se deve por a vítima ter em mente que o infrator, por exemplo, pode agredir fisicamente, psicologicamente e até mesmo chegar a tirar a sua vida, Com isso fazendo com que exista uma preocupação a respeito do que poderá acontecer.

O medo provocado pelos processos anteriormente citados tem grande poder de transformação na vida das pessoas e, inclusive, em seus comportamentos. Desta forma, não terá como os cidadãos fugir desse sentimento de medo e insegurança diante da elevada criminalidade presente em seu cotidiano.

## 2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO OBJETO ESTUDADO

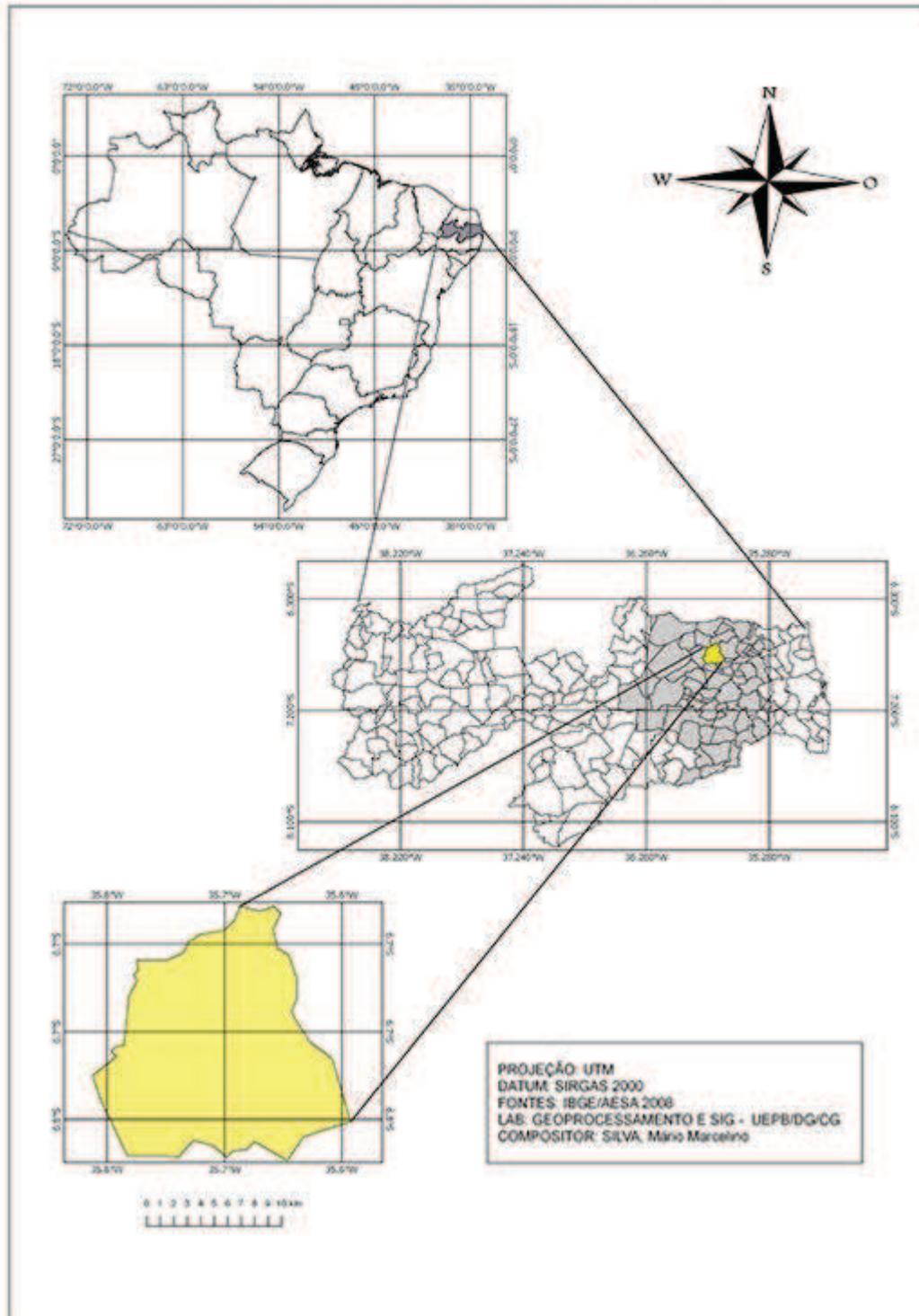
Conhecer o objeto estudado é relevante para melhor compreender os processos pelos quais ele tem passado. Portanto, é importante além de se nortear cartograficamente, buscar dados que permitam conhecer a área em estudo, para que se possa fazer uma reflexão a seu respeito.

Com o auxílio do Google Earth foi possível destacar a área estudada e fazer uma leitura a respeito da distância da Zona urbana de Solânea-PB em relação aos sítios estudados, tendo em vista que esse fator contribui para a facilitação das ações dos criminosos. Já a partir da análise de alguns dados sócio-educacionais disponibilizados pelo IBGE e dados colhidos na pesquisa de campo, foi importante para refletir a respeito do fenômeno da violência na Zona Rural do mencionado município paraibano.

### 2.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB

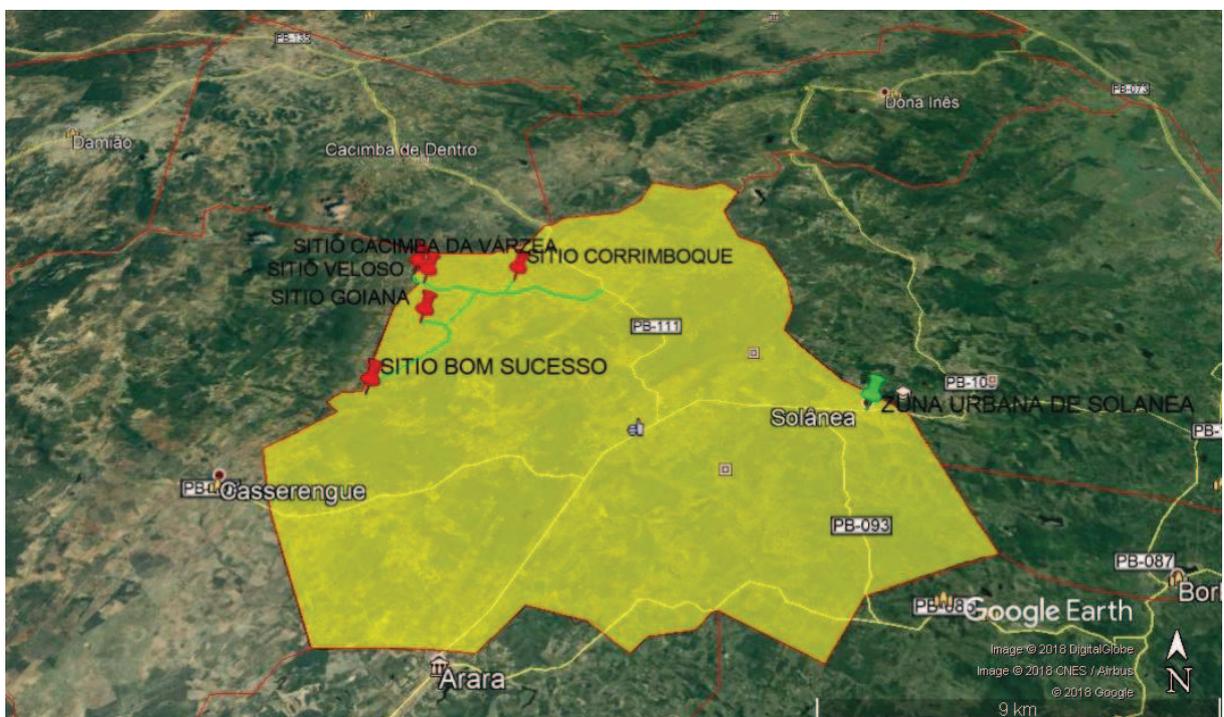
Solânea é um município paraibano que fica localizado na Mesorregião do Agreste e na Microrregião do Curimataú Oriental. De acordo com o IBGE, em 2010 o município contava com uma população de 26.693 habitantes. Sua área territorial é de 265,921 km<sup>2</sup> com densidade demográfica de 100,37 Hab./Km<sup>2</sup>. Ainda de acordo com dados do censo 2010, a população urbana estava em cerca de 72% e a rural em 28%. O referido município fica a cerca de 140 km da capital João Pessoa e a 70 km de Campina Grande. Solânea limita-se com os municípios de Casserengue, Serraria, Dona Inês, Remígio, Arara, Barra de Santa Rosa, Borborema, Bananeiras e Cacimba de Dentro. (Mapa 1)

## Localização de Solânea -PB



**Mapa 1: Localização do município de Solânea-PB**  
 Fontes: IBGE/AESA (2008)

As localidades da zona rural investigadas nessa pesquisa (mapa 02) se encontram bastante distantes da Zona urbana de Solânea, todos nos limites com os municípios de Cacimba de Dentro e Casserengue, com exceção do Sítio Corrimboque. Esse fator facilita a ação dos criminosos, pois o tempo necessário para a chegada da polícia nessas localidades é considerado longo, já que ficam há mais de 15 quilômetros da cidade. Além da distância, as estradas não pavimentadas fazem com que o tempo necessário para chegar nesses sítios seja maior. Para chegar da zona urbana ao sítio Frágoso, por exemplo, leva em média cerca de 30 minutos. Portanto, esse tempo é suficiente para que os criminosos possam se evadir do local antes da chegada da polícia, conforme é possível visualizar no mapa 2:



**Mapa 2: Localização dos Sítios trabalhados na pesquisa.**

Fonte: Google Earth.

Para localizar os sítios trabalhados na pesquisa foram usados os recursos oferecidos pelo programa Google Earth. A representação no mapa desses locais alvo das ações dos criminosos, foi cartografada para que fosse possível observar a considerável distância em relação à Zona urbana de Solânea-PB. Foi marcado um ponto na zona urbana e em cada um dos sítios investigados nesse trabalho. Foi demarcado também além das rodovias estaduais pavimentadas, as estradas que dão acesso aos sítios estudados na pesquisa. (delimitado pela linha cor verde)

## 2.2 ALGUNS DADOS SÓCIO-EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB

Segundo dados do IBGE em 2016, o salário médio mensal no município de Solânea era de 1.8 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.8%, representando 1.816 pessoas. Ainda de acordo com o IBGE, considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 50.4% da população nessas condições.

Em relação a dados educacionais, segundo IBGE, em 2010 o município de Solânea contava com 16.059 pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto, 2.629 pessoas com fundamental completo e médio incompleto, 2.599 pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e 798 pessoas com ensino superior completo. Portanto, De acordo com os dados oficiais do IBGE, mais de 72% da população do município de Solânea não tem o ensino fundamental completo enquanto apenas 3,3% têm ensino superior completo.

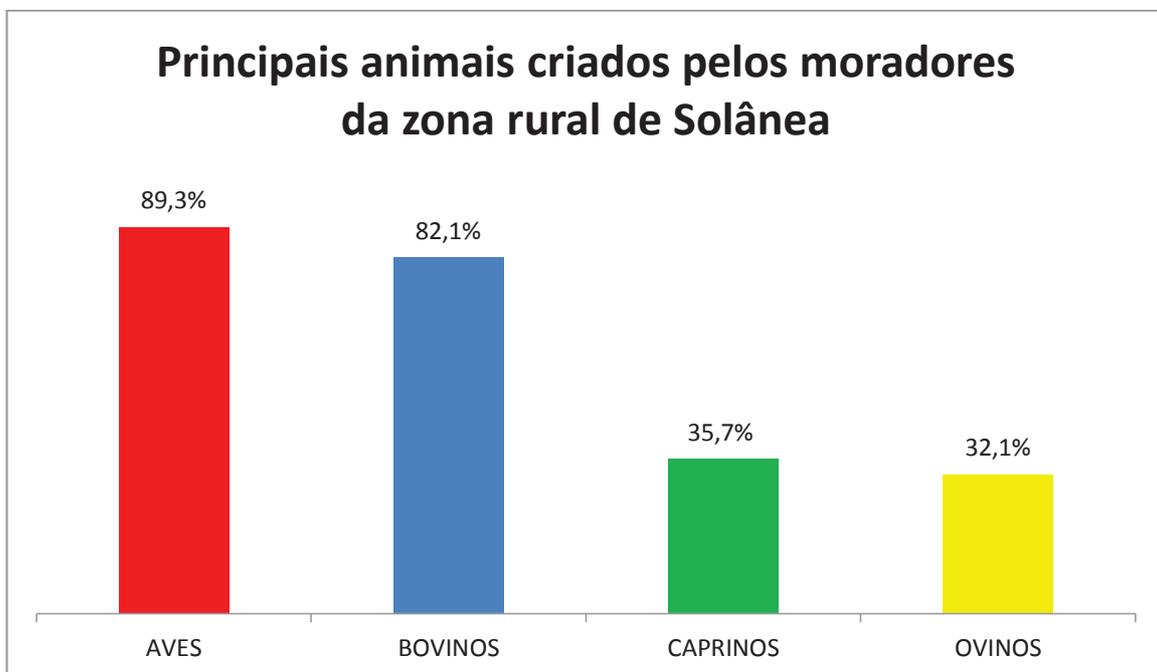
Esses dados podem contribuir de forma significativa para o aumento do processo de criminalidade no município de Solânea, já que a renda familiar baixa, reflexo dos números educacionais com poucas pessoas qualificadas acaba por provocar o desemprego. Portanto, esses fatores aliados a outros, contribuem para a ocorrência da marginalização e criminalidade, que além de existir na zona urbana tem se deslocado também para a zona rural.

Mesmo existindo uma pequena geração de renda na zona rural em relação a urbana, a existência de atividades agrícolas, criações de animais, pessoas aposentadas e beneficiários de programas sociais, como o bolsa família, todos esses fatores somados à ausência de segurança pública eficaz, fazem com que esse local seja visto pelos criminosos como alvo para executar suas ações.

Durante a pesquisa de campo foi constatado que 96,4% dos entrevistados afirmaram possuir televisão e telefone celular em suas residências e 89,3% alegaram possuir moto. Dentre esses objetos possuídos pelos moradores camponeses podemos destacar a questão de quase 90% dos entrevistados terem afirmado possuir moto em sua residência. Esse fato somado à falta de segurança pública eficaz tem feito com que os marginais façam várias vítimas nos sítios do município em estudo. Os roubos de motos acontecem nas estradas que dão acesso aos sítios e também nas residências das vítimas. Isso faz com que as pessoas que trafegam na zona rural sintam constante sentimento de medo, já que estão sujeitas,

a qualquer momento, se tornarem vítimas das ações dos bandidos. Portanto, Pode-se afirmar que, apesar de a maioria não possuir uma renda fixa, vários moradores do campo tem adquirido alguns bens materiais que são considerados objetos de cobiça.

A criação de animais (Gráfico 1) também tem sido uma atividade que chama atenção dos bandidos já que, segundo relatos de entrevistados, os animais são constantemente procurados pelos criminosos. Um entrevistado com mais de sessenta anos afirmou que teve sua residência invadida pelos assaltantes um dia após ter vendido um boi que criava em sua propriedade. Portanto, a posse desses bens materiais pelos moradores do campo tem atraído os criminosos para executar suas ações no espaço campesino de Solânea.



**Gráfico 1: Principais animais criados pelos moradores da zona rural de Solânea.**

Fonte: SILVA, jul./2018 (Dados do trabalho de campo)

Pode-se afirmar que a zona rural de Solânea se apresenta como um espaço marcado, principalmente, pela agricultura familiar e pela criação de animais, ou seja, as pessoas trabalham prioritariamente para suprir as necessidades básicas. 96,4% dos entrevistados afirmaram ter como atividade econômica a agricultura. Junto à agricultura familiar se destaca também a criação de animais como: bois, cabras, ovelhas e galinhas, que são usados para complementar a renda das famílias. Geralmente, as pessoas que possuem renda fixa nesta localidade são os aposentados rurais, que representam 25,9% dos entrevistados. Já os demais que

afirmaram não ter renda fixa alegaram viver de atividades ligadas à agricultura, da criação de animais e do programa bolsa família.

Portanto, pode-se afirmar que a falta de renda fixa, principalmente na zona urbana, é um fator que contribui de forma significativa para o aumento dos processos de violência e criminalidade, já que a ausência de emprego faz com que as pessoas fiquem excluídas e sem condições dignas de vida. Com isso, facilitando a vulnerabilidade ao mundo do crime, fazendo com que o número de criminosos aumente e cheguem a agir não apenas nos centros urbanos, mas também na zona rural.

### 3 VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E MEDO NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA-PB

De acordo com Sá e Oliveira, (2009) apud Macêdo, (2012), o principal motivo da saída dos moradores do campo para a cidade se dá, principalmente, em busca de melhores condições financeiras, que possibilitem uma vida melhor. Porém, pode-se afirmar que, nas últimas décadas, a violência e a criminalidade têm sido fatores que têm contribuído para um significativo aumento do êxodo rural. De acordo com Evangelista e Carvalho apud Santos (2012), "o êxodo rural pode ser definido por uma aceleração da migração campo-cidade, às vezes tendo como característica um processo de expulsão.

O campo, antes tido como o lugar do sossego, agora se apresenta como sinônimo de medo e insegurança, ou seja, a violência e a criminalidade vêm se espalhando para outras localidades deixando de estar concentrada apenas nos grandes centros urbanos. Verona (2006) apud Macedo (2012) afirma que, no mundo atual, a violência e a criminalidade vêm crescendo de forma significativa não se tratando mais de um problema das grandes cidades e agora passa a chegar em outras localidades, que antes eram pensadas como pacatas e livres de tais processos.

Pode-se afirmar que o isolamento do campo e a concentração de esforços que reprimem a criminalidade nos grandes centros urbanos são motivos que contribuem para que a criminalidade se espalhe nas zonas rurais de pequenas cidades, pois os criminosos podem desfrutar de uma significativa facilidade para agir, já que a segurança pública está concentrada mais nas áreas urbanas.

Os órgãos responsáveis pela segurança pública (sic!) têm reprimido a criminalidade nos grandes centros urbanos, levando os infratores, geralmente quadrilhas organizadas, a investirem em outros setores da sociedade onde se vislumbra o lucro fácil pela ação do crime. E dentro desse contexto, as pequenas e grandes propriedades rurais têm sido um desses alvos, (...) (BRITO JUNIOR, 2003, p.1 apud MACEDO, 2012, p. 29)

Diante desse processo, os moradores rurais acabam tornando-se reféns do medo provocado pela violência e criminalidade e isso acaba modificando o seu modo de vida. Assim, mesmo permanecendo no campo, os moradores rurais têm mudanças comportamentais provocadas pelas ações de criminosos. Com isso, o medo associado à falta de segurança pública é tido como principal motivo para que

os moradores campestres abandonem as suas casas e busquem “refúgio” na cidade.

O processo de crescimento da violência e do medo acabou provocando grandes mudanças no espaço geográfico campestre e na vida das pessoas que migraram da zona rural para a zona urbana. Mudanças essas que estão perceptíveis no espaço rural de Solânea-PB. Dentre tais mudanças pode-se destacar: o abandono de moradias rurais, a diminuição da produção da agricultura familiar, a queda nas criações de animais, a perda da identidade das pessoas que tiveram suas vidas marcadas pelas atividades campestres, proteções antirroubos nas casas, entre outras. Com isso, pode-se afirmar que a violência no campo contribui para o processo de desterritorialização. De acordo com Viana (2017, p.24) apud Nascimento et al (2017, p.14):

O processo de desterritorialização é ‘a mobilidade do espaço geográfico em que haja a perda da identidade e de vínculos, onde a noção de subjetiva de ‘pertencimento’ a cerca da conscientização da população é o que marca as territorialidades” na visão de Haesbaert (1995)

Pode-se dizer que a violência e o medo têm provocado esse processo na zona rural, de Solânea-PB, pois as pessoas têm sido obrigadas a abandonarem suas propriedades, suas rotinas, suas atividades no campo para irem morar na cidade, onde encontraram uma vida bem diferente da que estão acostumadas.

### 3.1 ASSALTOS E ROUBOS NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA: O MEDO PRESENTE NA VIDA DOS MORADORES CAMPESINOS

De acordo com Santos (2003, p.49), o medo é conciliado como uma emoção-choque devido à percepção de perigo presente e urgente que ameaça a preservação daquele indivíduo. Esse sentimento está presente na vida da maioria da população residente na zona rural de Solânea, que se sente ameaçada e correndo o risco de ser assaltada, a qualquer momento. Dos vinte e oito entrevistados, Mais de 85% das pessoas entrevistadas afirmaram se sentir inseguras em morar na zona rural, pois têm medo constante de serem vítimas da ação dos criminosos.

O sentimento de insegurança [...] ocorre quando um indivíduo – ou um grupo – se sente inseguro em determinada localidade, por qualquer motivo que seja, real ou não. A noção do sentimento é abstrata, difícil de descrever com precisão, e varia no período, no tempo e na intensidade de pessoa para pessoa, abrangendo influências internas (psicológicas) e externas (eventos no meio). Em resumo, a insegurança consiste na 'ideia de que o perigo está em toda parte'. (ENDLICH, 2014, s/p)

É justamente esse sentimento de insegurança e a sensação de que o perigo está presente em toda parte, que faz da Zona Rural uma localidade onde os habitantes vivam com constante sentimento de medo, já que os assaltos tem se tornado frequentes no meio Rural.

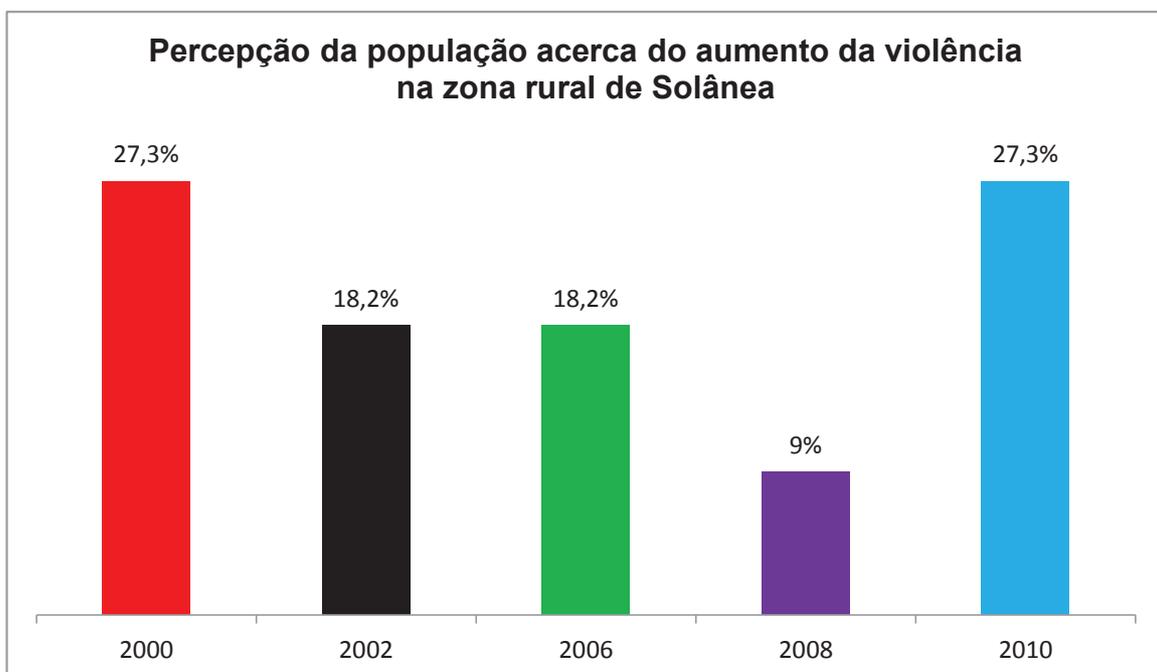
A maioria dos entrevistados destacou que o que faz sentir mais medo não é apenas a questão da perda de bens materiais, mas também, de sofrer agressões físicas e psicológicas. A violência, ao passar a fazer parte do cotidiano do morador campestre, é refletida no medo presente no seu convívio social.

Quando discutimos a relação violência/medo com a vida cotidiana pretendemos indicar que a primeira é uma importante influência sobre a segunda, pois altera as necessidades da cotidianidade. Portanto estar num ambiente seguro garante tranquilidade às pessoas permitindo o desenvolvimento de uma vasta rede social, [...] (LIMA, [2010], p.9)

Ao ter sua vida cotidiana marcada pelo aumento constante da violência e criminalidade, a população rural passou a viver em estado de tensão e sensação de insegurança, com isso, ocasionando mudanças em sua vida social. As pessoas não vivem mais tranquilas como há décadas atrás; suas residências não se apresentam mais tão desprovidas de aparatos de segurança; as pessoas já não são tão acolhedoras. Portanto, essas são algumas transformações que a criminalidade e o medo têm trazido para a vida das pessoas da zona rural de Solânea, se refletindo sobre a paisagem. Para Márcia Santos (2015, p.329) apud Silva; Souza e Barros

(2016, s/p), “uma das principais formas de sentir a violência é através da sensação de insegurança e do medo [...] a violência apresenta uma dinâmica própria no espaço, sendo capaz de moldar os lugares e comportamentos das pessoas”. Ou seja, a violência tem um forte poder de transformação dos lugares e das vidas das pessoas que ali vivem.

Durante as entrevistas realizadas com pessoas com mais de 20 anos morando no sítio, foi feita a seguinte pergunta: a partir de que ano o (a) senhor (a) acha que a violência e a criminalidade nesse sítio começou a aumentar? Todos os entrevistados responderam que a criminalidade na zona rural de Solânea começou a aumentar significativamente entre os anos 2000 e 2010, conforme é possível visualizar a partir do gráfico 2.



**Gráfico 2: Percepção da população acerca do aumento da violência na zona rural de Solânea-PB.**

Fonte: SILVA, jul./ 2018 (Dados do trabalho de campo)

Como mostra o gráfico 2, os moradores da zona rural de Solânea afirmaram que, a partir dos anos 2000, a violência começou a se alastrar de forma mais intensa. A partir desse período, o local que era tido como tranquilo começou a ser alvo das ações de criminosos, que passaram a aterrorizar a vida dos moradores camponeses frequentemente.

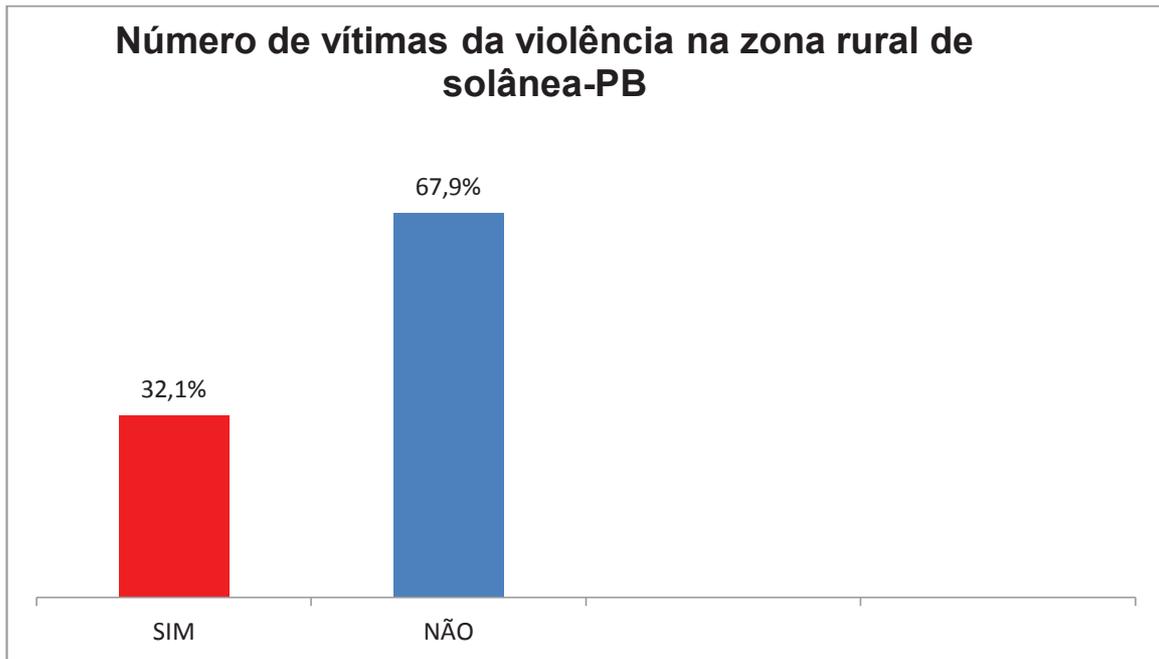
Um entrevistado com residência no sítio Corrimboque afirmou que os criminosos tomaram sua moto três vezes na estrada que dá acesso à sua

residência. Ele relatou que, além da subtração da moto, os assaltantes o amarraram e o espancaram. Ele ainda afirmou que, com esses acontecimentos, a sua vida cotidiana passou a ser de constantes medos e sentimento de insegurança, mesmo durante o dia. Pode-se afirmar que esse tipo de fato contribui de forma significativa para a criação do sentimento de medo, não só nas pessoas que se tornaram vítimas, mas também na maioria que residem na zona rural. Este ambiente de insegurança faz com que as paisagens rurais reflitam o medo presente nas vidas dos seus moradores.

**Existem muitos tipos diferentes de paisagens do medo. Entretanto, as diferenças entre elas tendem a desaparecer na experiência de uma vítima,** porque uma ameaça medonha, independente de sua forma, normalmente produz duas sensações poderosas. Uma é o medo de um colapso iminente de seu mundo e a aproximação da morte – a rendição final da integridade ao caos. A outra é uma sensação de que a desgraça é personificada, a sensação de que a força hostil, qualquer que seja sua manifestação específica, possui vontade (TUAN, 2005, p.13-14) (grifo nosso)

Diante do aumento da violência e criminalidade na zona rural de Solânea nas últimas décadas, pode-se afirmar que a paisagem do medo se faz presente de forma significativa nesse local e está relacionada a esse fenômeno que tem provocado grande sentimento de caos na população campesina. O medo de morrer durante um assalto diante da ação da real força agressiva dos criminosos, faz com que as paisagens campesinas sejam marcadas pelo fenômeno da criminalidade.

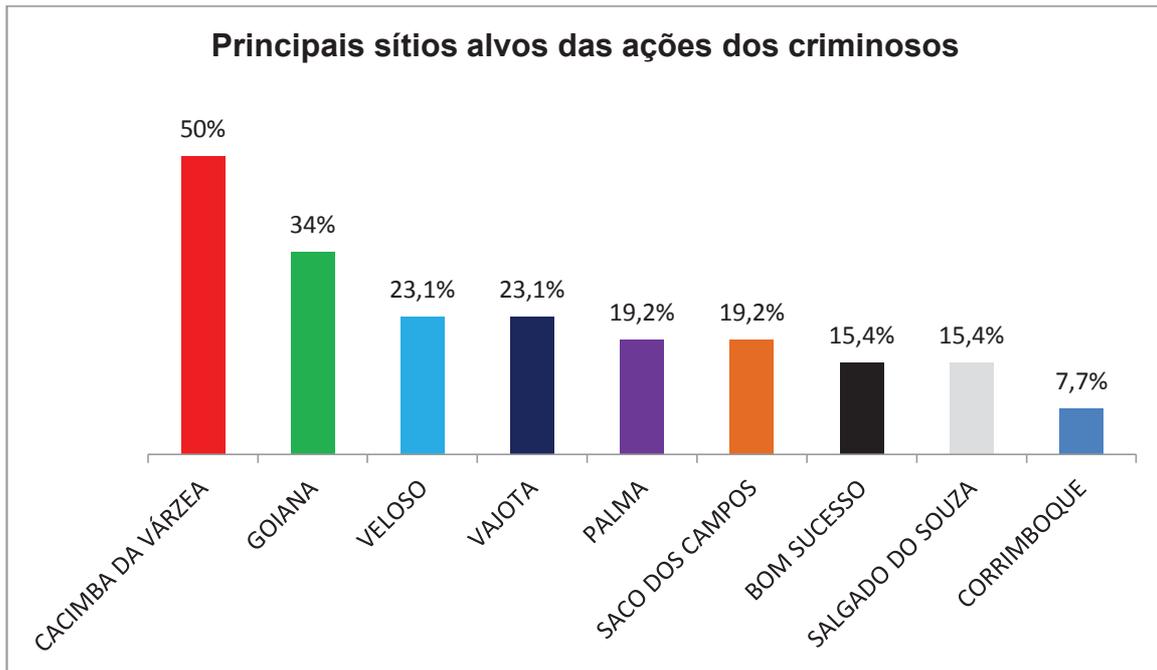
Ao passar por momentos frustrantes é comum as pessoas ficarem com traumas e ter suas vidas marcadas por constante preocupação e medo, pois é difícil descartar a probabilidade de o fenômeno vir a se repetir. Portanto, o medo passa a ser o principal sentimento dos cidadãos que vivem no sítio. Com isso, a violência é responsável por moldar o lugar dessas pessoas e seus comportamentos. Como mostra o gráfico 3, mais de 32% dos entrevistados responderam ter sido vítimas das ações dos bandidos na zona rural. Esse número expressivo faz com que a maioria dos moradores campesinos viva com o sentimento de estar em constante perigo, já que a violência passou a fazer parte de seu cotidiano.



**Gráfico 3: Número de vítimas da violência na zona rural de Solânea-PB**

Fonte: SILVA, jul./ 2018 (dados do trabalho de campo)

Para identificar mais localidades rurais alvo das ações dos criminosos e saber quais tem maiores índices de criminalidade, foi perguntado aos entrevistados se eles teriam conhecimento de sítios próximos em que aconteceram roubos ou furtos. 92,8% responderam sim e citaram nomes de sítios sem incluir o que moram. Foram citados dez sítios, além dos que já estavam sendo pesquisados: Cabeçudo, Jaguaré, Palma, Vajota, Gatos, Lagoa Comprida, Saco dos Campos, Salgado do Souza, Capivara 3 e Teó. Dentre esses citados, somados aos cinco abordados na pesquisa (Cacimba da Várzea, Veloso, Goiana, Bom Sucesso e Corrimboque), pode-se destacar os que mais foram citados pelos entrevistados, como os principais alvos das ações dos criminosos. (gráfico 4)



**Gráfico 4: Principais sítios citados pelos entrevistados como alvo das ações dos criminosos**

Fonte: Fonte: SILVA, jul./ 2018 (dados do trabalho de campo)

Além dos sítios mostrados no gráfico, foram citados por 3,8% dos entrevistados Cabeçudo, Jaguaré, Gatos, Lagoa Comprida, Capivara 3 e Teó. Todos esses sítios citados ficam nas proximidades dos limites de Solânea com Cacimba de Dentro e Casserengue. De acordo com os dados, é possível constatar que a criminalidade na zona rural de Solânea tem se alastrado por vários sítios, sendo Cacimba da Várzea, Goiana, Veloso e Vajota os mais citados como alvo das ações dos criminosos.

### 3.2 A CRIMINALIDADE E AS ALTERAÇÕES DA PAISAGEM NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA – PB

Lycnh, afirma que “Uma boa imagem ambiental oferece a seu possuidor um importante sentimento de segurança emocional. Ele pode estabelecer uma relação harmoniosa entre ele e o mundo à sua volta”. LYCNH,(1997,p.5) apud LIMA, [2010?] p.9) infelizmente, essa boa imagem ambiental, não é possível sentir nas paisagens da zona rural de Solânea, que vem sofrendo profundas alterações pela ação de criminosos. Batella, (2010) afirma que além das vítimas diretas, a violência é responsável pelo sentimento de insegurança e pelo medo que afligem grande número de pessoas, alterando paisagens e comportamentos, tal como se constata no gráfico três.

A paisagem da zona rural de Solânea, alterada pela criminalidade pode ser vista nas formas, mas também percebida no comportamento das pessoas, o que se torna perceptível nas suas vidas. Assim, fica evidente que a criminalidade tem significativa influência na modificação da paisagem. De acordo com Santos (1988, p.22), “a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos”. Não é difícil de perceber e sentir as marcas deixadas pela violência na zona rural de Solânea: as pessoas passaram a viver mais isoladas, assustadas e inseguras.

Nesse sentido, Dias (2014, p.95) afirma que “a paisagem se constitui uma convenção humana, como o homem percebe e concebe os elementos que o envolve”. O medo como um elemento que faz parte da vida do homem do campo pode ser visto na forma de as pessoas viverem e se relacionarem em sociedade.

É possível perceber também que os moradores camponeses não se sentem mais tranquilos em suas moradias, o que contribui para que o número de pessoas residentes na zona rural venha diminuindo continuamente depois dos anos 2000.

Como mostra Romero (2002) apud Silveira [2010?], para o entendimento da paisagem é essencial a interação entre os elementos naturais e humanos, pois a dinâmica da paisagem se define por sua complexidade, pela integração de todas as partes numa só unidade, que existe e age em conjunto. As paisagens do medo na zona rural de Solânea podem ser vistas e sentidas pela interação entre os elementos naturais e humanos, já que a relação do homem do campo com a natureza em busca de seu sustento vem sofrendo alterações provocadas pela

criminalidade, principalmente nos últimos anos. “A paisagem é tanto domínio do visível quanto materialização das relações e demandas sociais ao longo da história, ou seja, ela expressa, por meio de formas espaciais, os conteúdos históricos e sociais”. (SANTOS, 1996, p.83 apud SILVA, SOUZA E BARROS, 2016, s/p).

Ao ver e sentir as paisagens do medo na zona rural de Solânea é relevante que se tenha em mente que ali está explícita a materialização das relações sociais refletidas pela demanda do “eu ter” “eu poder” pregadas pelo capitalismo. Ou seja, a exclusão social pode ser considerada como um dos principais fatores para o aumento da criminalidade. Sem oportunidades de educação e emprego, vários jovens e adultos impulsionados pelo consumismo pregado pelo sistema capitalista, veem no crime uma forma “fácil” de satisfazer seus desejos. Isso associado à falta de segurança pública eficaz na zona rural dos municípios das pequenas cidades, faz com que esses locais sejam vistos pelos criminosos como ideais para executar suas ações com êxito. Ações essas que tem provocado mudanças nas paisagens rurais deste município.

Maria (2010, p.52) apud Silva, Souza e Barros, (2016, s/p) afirma que “a paisagem carrega em si marcas da história, do tempo atual e dos tempos passados”. Ao identificar casas abandonadas ou derrubadas, roçados desativados e sistemas de proteções criados pelas pessoas que vivem no campo, podemos afirmar a existência de marcas de tempos passados juntas com marcas do tempo atual constituindo as paisagens do medo na zona rural de Solânea.

As paisagens se mostram como unas e únicas para cada sujeito, mas a verdade é que elas, de fato, não têm formas pré-estabelecidas, não são materiais concretos, de significados definidos. **A grande questão é o sujeito que se apresenta para a paisagem com suas ideias e lembranças, e como a relação estabelecida com a paisagem desenha, em sua mente, um mundo de múltiplas significações.** (ALVES e DEUS, 2014, p. 75-76) (grifo nosso)

Durante a realização do trabalho de campo foi possível identificar que o sentimento de medo e insegurança está presente na vida das pessoas do campo. Foram encontradas várias casas com proteções antirroubos nas portas, além de pessoas com as portas fechadas durante o dia. Portanto, ao se observar várias casas com proteções antirroubos e pessoas assustadas, é possível estabelecer lembranças do quando a zona rural se apresentava mais “tranquila” e sua associação, à realidade atual, leva a refletir na paisagem o sentimento de medo e insegurança. Ou seja, a violência e o medo materializados nas paisagens da Zona

rural, pode fazer com que aquele ambiente seja visto pelos transeuntes como perigoso.

Ao chegar à residência destacada na Fotografia 1, para a realização da entrevista, a casa foi encontrada com as portas e grades fechadas. Depois das apresentações e da exposição dos motivos de estar presente naquele ambiente a dona de casa abriu as portas e foi receptiva. Esse fato esclareceu que, realmente, a violência e a criminalidade têm modificado o modo de vida das pessoas residentes na zona rural.

Ao conversar com a mulher que se encontrava em casa com seus filhos, ela falou que quando seu esposo sai de casa, mesmo durante o dia, ela fica com as portas fechadas por medo de ser assaltada. Ela afirmou também que não sai mais durante a noite para a casa de vizinhos, nem para alguma festa que ocorra na comunidade, pois tem medo de ser vítima das ações dos criminosos. Portanto, como afirma Cerqueira, (2012) a criminalidade enfraquece as relações sociais e espalha esse enfraquecimento na relação das pessoas com os ambientes, interferindo na percepção da qualidade de vida.



**Fotografia 1: Casa com grades nas portas no sítio Veloso, Solânea-PB**

Fonte: SILVA, jul./ 2018 (trabalho de campo)

As pessoas que moram na zona rural passaram a viver reservadas em suas casas, pois o medo de ser vítimas de roubos é constante. Isso está refletido tanto na aparência física, quanto comportamental dos moradores campesinos. “Os efeitos da criminalidade sobre o espaço geográfico são marcantes, e dentre eles o medo tem

sido a principal causa do isolamento social e do crescimento e continuidade do individualismo, consequências do sentimento de insegurança”. (SANTOS; RAMIRES, 2009 apud TERTULIANO, 2011, p.9) Medo esse que tem feito com que as pessoas da Zona rural de Solânea tomem medidas de proteções, como apresentadas na fotografia 1.

Durante a realização desta pesquisa várias pessoas afirmaram que não confiam mais em quase ninguém que chega em suas residências, acham que qualquer estranho pode ser assaltante. Portanto, pode-se afirmar que a violência tem interferido na vida das pessoas do campo. As casas, ao invés de ser um lugar para o descanso do trabalhador do campo, tem se tornado “seu presídio”, pois passaram a viver cercados por grades em seu próprio lar, conforme é possível visualizar na residência da fotografia 2.



**Fotografia 2: Casa com estratégia de segurança no sítio Cacimba da Várzea, Solânea-PB**  
 Fonte: SILVA, jul./2018 ( trabalho de campo)

Durante as entrevistas não foi pedido, para as pessoas se identificarem para preservar a sua privacidade e, por isso, estão sendo citados apenas os nomes das localidades em que foi realizada a pesquisa de campo. Ao chegar a uma residência no sítio Veloso, (fotografia 3), que fica a cerca de 26 quilômetros de distância até a zona urbana de Solânea, houve a oportunidade de entrevistar um senhor com mais de sessenta anos, que fora assaltado há cerca de 30 dias antes da realização da entrevista. Ao relatar como foi passar por um desses momentos de tensão, ele afirmou que é muito difícil encontrar palavras para descrever o fato. Ele relatou que foi amarrado e agredido fisicamente e psicologicamente, Ele também afirmou que esse fato aconteceu um dia depois de sacar o dinheiro de sua aposentadoria.



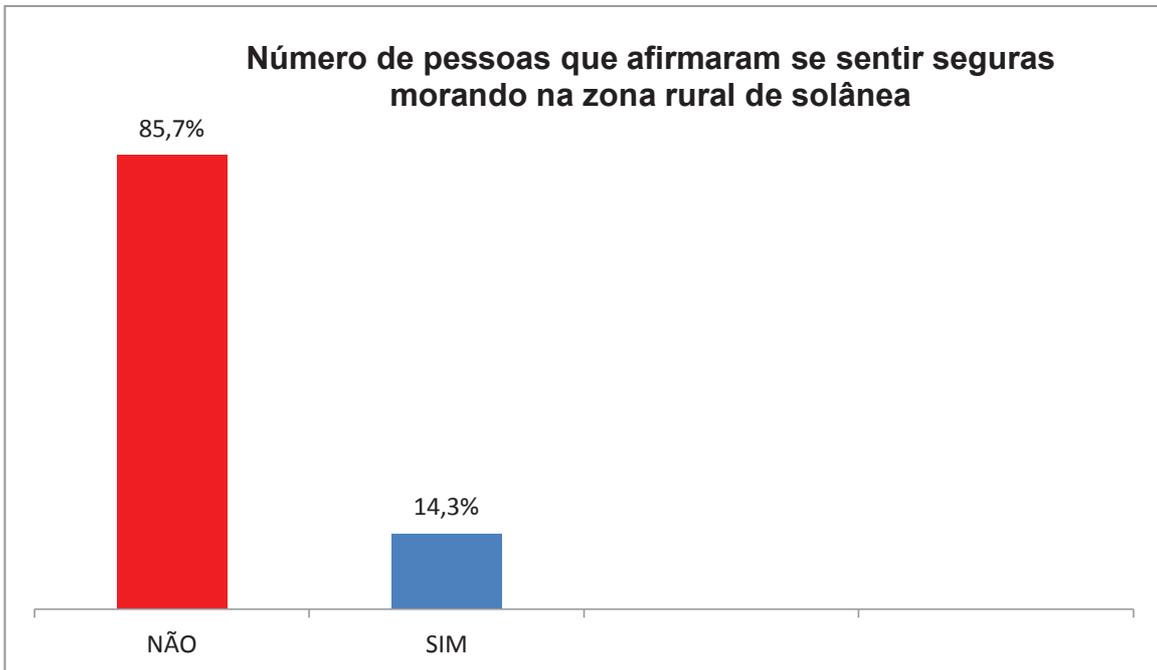
**Fotografia 3: Madeira usada por assaltantes para agredir agricultor no sítio Veloso, Solânea-PB**  
Fonte: SILVA, jul./ 2018 (trabalho de campo)

Segundo o agricultor vítima da invasão em sua residência, a rocha vista próxima ao pedaço de madeira, foi usada para quebrar a porta da sua casa. O entrevistado ainda afirmou que foi assaltado em sua residência duas vezes num período de dois meses. Infelizmente, essa realidade está presente no cotidiano dessas pessoas humildes e trabalhadoras que têm suas vidas arruinadas pelas ações de criminosos que, além da prática do roubo, agredem as vítimas.

Ao saber a forma como os criminosos agem, os moradores da zona rural, mesmo sem ainda ter sido vítimas, sentem muito medo de passar por um momento frustrante como o que seus vizinhos têm passado, fazendo com que a maioria deles vivam aflitos e apreensivos.

Conforme dados da pesquisa, 85,7% dos entrevistados afirmaram não se sentirem seguros morando no sítio (gráfico 5). Ao serem indagados o porquê desse sentimento de insegurança, eles responderam que é por causa dos roubos e da violência que vem acontecendo. Já os 14,3% que afirmaram se sentir seguros morando no sítio justificaram como motivo a questão divina. É importante destacar que ao perguntar se os moradores camponeses têm medo de serem vítimas de roubos ou furtos em suas residências, ou nos arredores, 100% responderam que

sim. Portanto, mesmo ao atribuir a proteção divina como justificativa para se sentirem seguros, todos têm medo de serem vítimas das ações dos criminosos.



**Gráfico 5: Número de pessoas que afirmaram se sentir seguras morando na zona rural de Solânea.**

Fonte: SILVA, jul./ 2018 (dados do Trabalho de campo)

As pessoas que se declararam inseguras, afirmaram que ao saber como seus vizinhos e familiares sofreram com assaltos, têm muito medo de acontecer em suas residências também. Em virtude disso buscam estratégias de proteção para dificultar a ação dos bandidos. (fotografia 4)

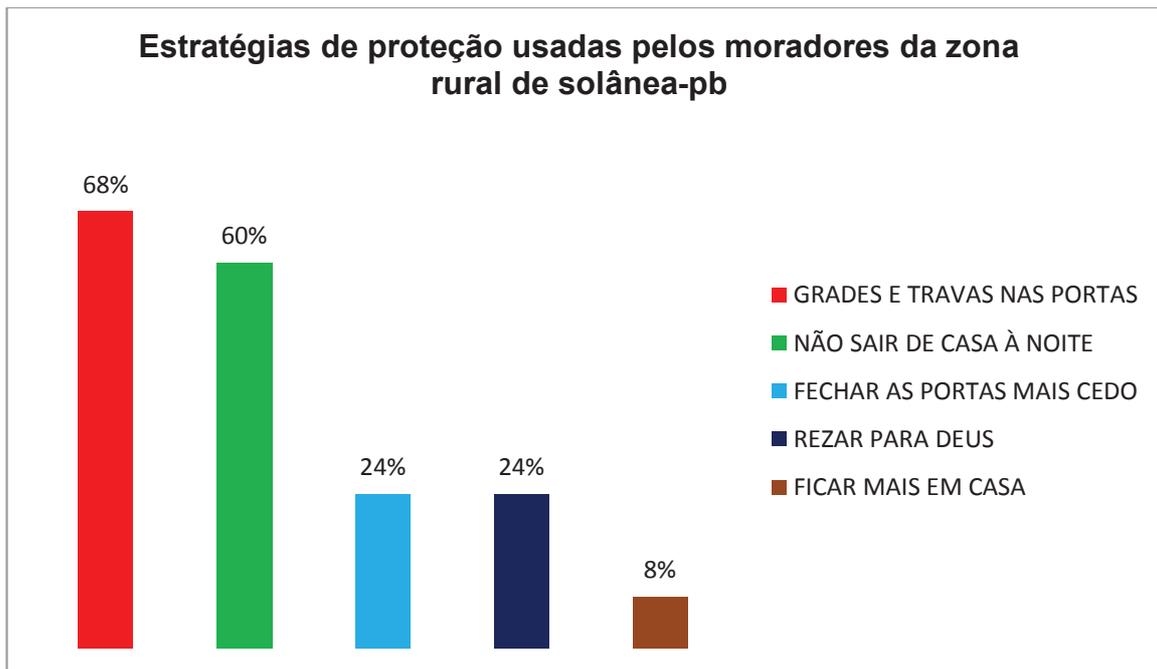


**Fotografia 4: Estratégias de proteção usadas por família no sítio Veloso, Solânea-PB**

Fonte: SILVA, Jul./ 2018 (trabalho de campo)

Como mostrou a fotografia 4, o uso de estratégias de proteções por famílias para tentar se proteger das ações dos criminosos têm se tornado um ato rotineiro no cotidiano das pessoas que habitam na Zona rural de Solânea. Vale salientar que a família destacada na foto, mesmo afirmando ainda não ter sido vítima de roubos em sua residência, colocou travas de madeira de grande espessura na porta como medida preventiva para dificultar a ação dos criminosos. Portanto, as pessoas vivem tão assustadas com o alto índice de criminalidade na zona rural que acabam adotando estratégias de proteções em suas residências.

Ao perguntar sobre estratégias de proteção que os entrevistados tomam em seu cotidiano para tentar se precaver das ações dos criminosos 10,7% responderam que não toma nenhuma estratégia de proteção. Já os 89,3% restante citaram várias maneiras de proteção das quais pode-se destacar as seguintes: grades e travas nas portas e janelas, fechar as portas antes de anoitecer, evitar sair de casa à noite, proteção divina e ficar mais em casa. (gráfico 6)



**Gráfico 6: Estratégias de proteção usadas pelos moradores da zona rural de Solânea.**  
 Fonte: SILVA, jul./ 2018 (dados do Trabalho de campo)

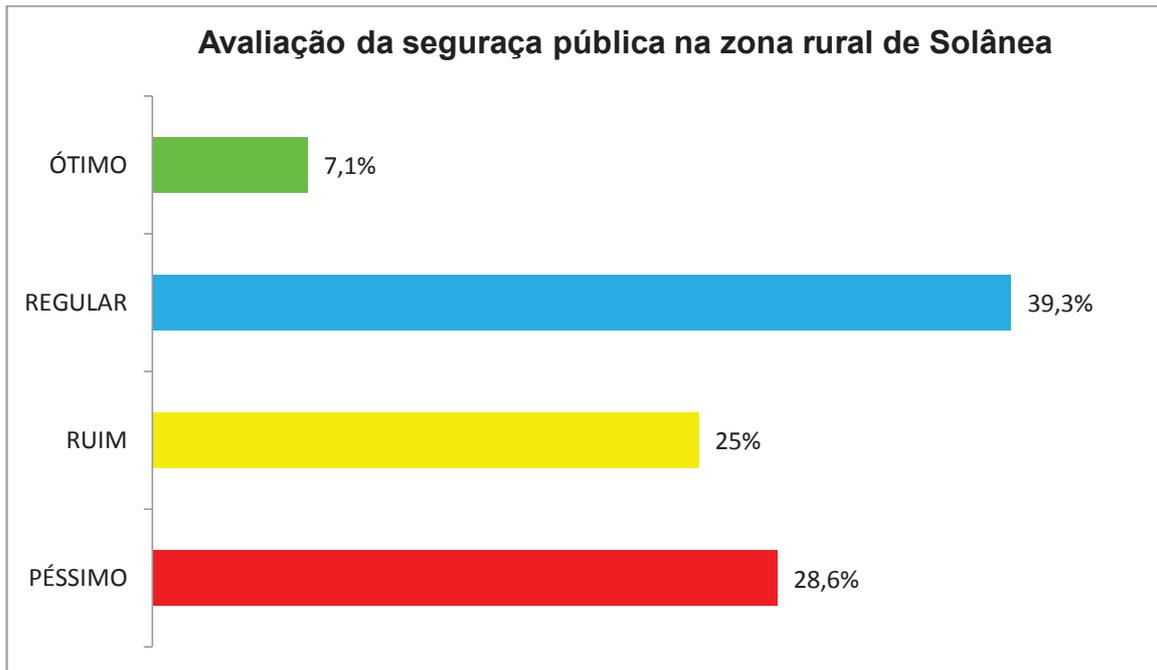
Assim, pode-se afirmar que o fenômeno da criminalidade e da violência tem feito com que os moradores do campo passem por mudanças em seus hábitos cotidianos, mudanças essas que imprimem suas marcas nas paisagens rurais, do município em estudo.

### 3.3. A SEGURANÇA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE SOLÂNEA DE ACORDO COM OS MORADORES CAMPESINOS

Cerqueira (2012) defende que as áreas apontadas como sendo de maior risco são aquelas onde o delinquente tem maior probabilidade de executar suas ações com facilidade, ou seja um lugar com baixa assistência social, falta de iluminação e ainda “disponibilidade” de vítimas. Todos os sítios estudados neste trabalho ficam há, no mínimo, 16 quilômetros de distância da zona urbana de Solânea. Portanto, esse fator pode facilitar a ação dos criminosos, já que eles sabem que estão longe das forças que reprimem suas ações. Sabendo que terão facilidades em localidades distantes da ação policial, os criminosos veem na zona rural um lugar com maior probabilidade para executar suas ações com sucesso. Isso somado a objetos de valor, faz com que se sintam atraídos para assaltar os moradores camponeses.

A maioria das pessoas entrevistadas durante a pesquisa de campo, afirmaram que não se sentem seguras em morar no sítio e que a ação da polícia não adianta muita coisa, o que confirma que “[...] vivemos um momento na história em que não há segurança nem mesmo dentro de nossas próprias casas, pois a violência tem invadido todos os espaços da sociedade, inclusive aqueles dos quais acreditávamos ter domínio”. (SANTOS e RAMIRES, 2009, p. 133).

Diante disso, vários entrevistados se mostraram desacreditados da segurança pública e afirmaram que só a força divina é capaz de defendê-los. Ao perguntar sobre o papel da segurança pública no combate ao crime em suas localidades os entrevistados avaliaram em ótimo, regular, ruim e péssimo. (gráfico 7)



**Gráfico 7: Avaliação da segurança pública na zona rural de Solânea.**

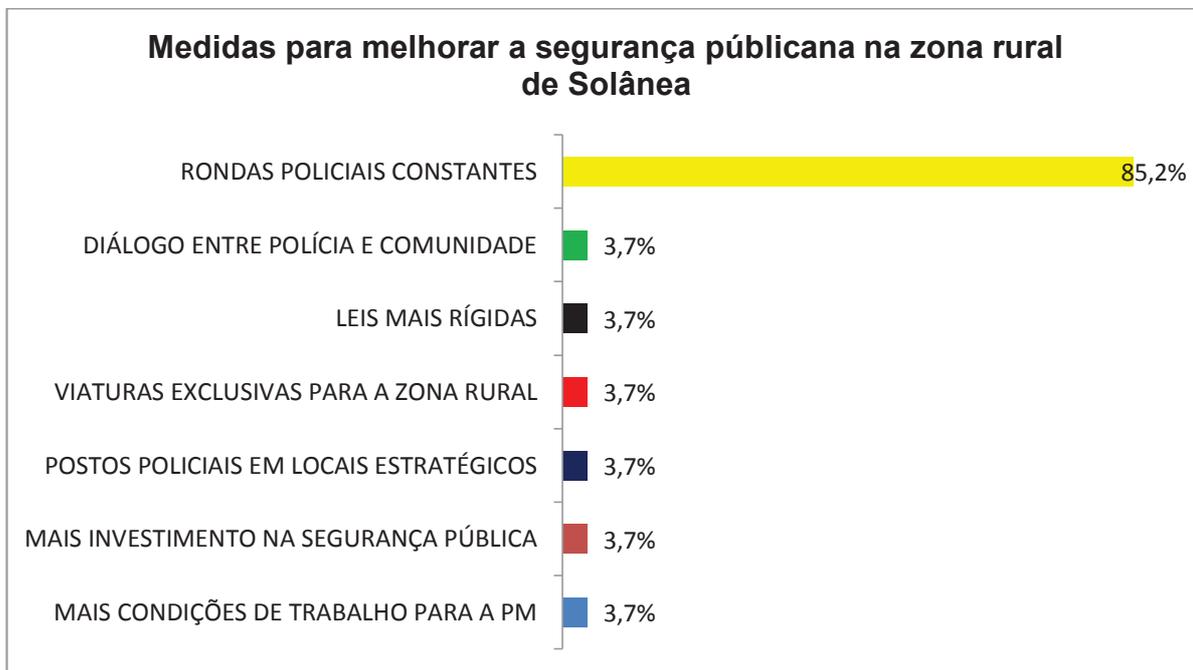
Fonte: SILVA, jul./2018 (dados do trabalho de campo)

Como mostra o gráfico 7, ao observar-se as respostas da população em relação a segurança pública, a maioria dos moradores campestres se mostraram insatisfeitos por sentirem a ausência da segurança pública na zona rural. O que os deixa inseguros em seus próprios lares. Ao somarmos os que avaliaram em ruim e péssimo podemos afirmar que mais de 53% dos entrevistados afirmaram que a ação da polícia para combater a criminalidade na Zona rural de Solânea é insuficiente.

Ao serem perguntados se a polícia militar oferece algum tipo de proteção aos moradores do sítio onde moram, 89,3% dos entrevistados responderam não e 10,7% responderam sim. Dos que afirmaram que a polícia oferece proteção, todos citaram que às vezes fazem algumas rondas. Ao se fazer uma suposição aos entrevistados sobre a liberação do porte de arma de fogo para todos os cidadãos brasileiros, 50% responderam que teriam interesse de possuir uma em casa e 50% responderam que não queriam possuir uma arma de fogo em casa. Os que responderam que não queriam uma arma de fogo em sua residência, eles alegaram que tinham medo e não achavam útil. Todos que responderam ter interesse em possuir uma arma de fogo em casa justificaram como motivo usar para própria segurança. Portanto, ao fazer essa suposição pode-se afirmar que a metade dos moradores do campo teriam interesse em ter uma arma em casa para tentar se proteger das ações dos criminosos. Assim, é possível perceber que o sítio onde era tido como tranquilo agora passa a apresentar sinais de insegurança, já que a metade dos entrevistados

sente a necessidade de possuir uma arma de fogo para se proteger. Portanto, é possível perceber a existência de moradores do campo que não acreditam mais na segurança pública e, por isso, sentem a necessidade de se ter uma arma defensivamente.

Em relação ao que os moradores campesinos acreditam que o poder público poderia fazer para oferecer mais segurança e combater os crimes na zona rural, foram citados rondas policiais constantes, mais diálogo entre polícia e comunidade, postos policiais em locais estratégicos, leis mais rígidas, viaturas exclusiva para a zona rural, e mais condições de trabalho para a polícia. (gráfico 8)



**Gráfico 8: Medidas para melhorar a segurança pública na zona rural de Solânea.**

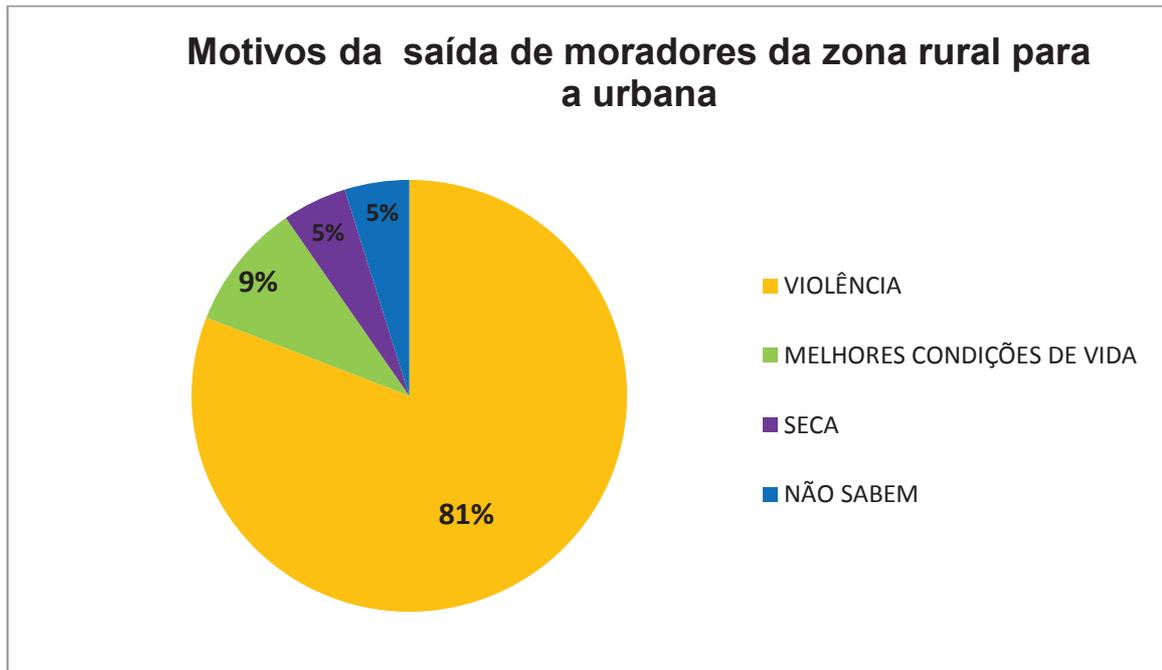
Fonte: SILVA, jul./2018 (dados do Trabalho de campo)

Como mostra o gráfico 8, mais de 85% dos entrevistados citaram rondas policiais constantes como medida de combate a criminalidade na zona rural de Solânea, para se sentirem seguros e protegidos das ações dos criminosos. Ao relatar que a polícia só aparece quando acontecem roubos, vários moradores afirmaram que isso não resolve os problemas, pois depois de muito tempo que acontece os assaltos é que a polícia chega ao sítio. Tempo suficiente para os criminosos fugirem e ficarem sem punição.

### 3.4 O ÊXODO RURAL COMO REFÚGIO DA VIOLÊNCIA E DO MEDO

Cerqueira (2012) afirma que saber que um crime foi cometido em determinado local pode fazer com que este espaço seja evitado, ou ainda, a demasiada sensação de insegurança pode levar a um evitamento sem critérios. Ao serem perguntados se já pensaram em se mudar do sítio para a cidade, 32,1% dos entrevistados responderam que sim. Justificaram a violência como principal causa para querer se mudar. Afirmaram que é muito ruim viver com o sentimento eminente de assalto em sua própria casa e a qualquer momento e, por isso, se tivesse condições financeiras para viver na cidade, se mudariam em busca de uma vida mais tranquila. 68,4% dos que afirmaram não pensar em se mudar do sítio justificaram que, mesmo existindo muitos roubos, não se mudariam do sítio porque gostam da vida no campo; 31,6% afirmaram que não se mudariam porque precisam da agricultura para sua sobrevivência e não terem para onde ir.

Ao serem perguntados se conheciam algum vizinho que se mudou, 75% dos entrevistados afirmaram que sim. Violência, melhores condições de vida e seca foram citados como motivos para a saída dessas pessoas do campo para a cidade. Ao entrevistar moradores que se mudaram da zona rural para a zona urbana de Solânea Santos (2012) conclui que 60% dos entrevistados afirmaram ter saído de suas residências no campo para a cidade por causa da violência. Portanto, em 2012 o fenômeno da violência já se destacava como principal responsável pela saída de moradores do campo para a cidade. Pode-se afirmar que esses números têm aumentado nos últimos seis anos, pois durante a presente pesquisa foi concluído que a violência no campo tem sido o fator decisivo para a “expulsão” do homem do campo. Mais de 80% dos entrevistados apontaram que seus vizinhos se mudaram para a cidade por causa das ações dos criminosos. (gráfico 9)



**Gráfico 9: Motivos da saída de moradores da zona rural de Solânea para a urbana.**

Fonte: SILVA, jul./2018 (dados do Trabalho de campo)

Ao serem indagados para onde essas pessoas teriam se mudado, todos os entrevistados falaram que foi para as cidades de Solânea, Casserengue e Cacimba de Dentro e afirmaram que o maior número de pessoas se deslocou para a zona Urbana de Solânea.

Mesmo a violência existindo também na cidade, pode-se afirmar que, por estar num ambiente mais próximo à segurança pública e com maior circulação de pessoas, a zona urbana é vista por muitos moradores camponeses como refúgio da violência na zona rural. De acordo com Santos (2012), uma série de assaltos à residências rurais do município de Solânea tem feito com que centenas de moradores larguem suas moradias, suas criações de gado e busquem abrigo na zona urbana. Todavia, a zona urbana é vista por vários moradores rurais como um refúgio para se proteger da criminalidade e do medo.

[...] a rua, ou qualquer outro espaço de domínio público, torna-se interessante aos olhos quando há movimento. É isso que a faz segura, os olhos do seu entorno voltados a ela. "essa vigilância informal" provoca uma sensação de segurança nos transeuntes e torna aquele espaço mais convidativo. A ausência de movimento agrava a sensação de insegurança, pois diminui o interesse advindo daquele espaço. (JACBS, 2000, *apud* CERQUEIRA, 2012, s/p)

As pessoas tornam-se reféns desse medo provocado pela criminalidade e isso acaba modificando o seu modo de vida. Assim, mesmo permanecendo no campo, os moradores rurais têm mudanças comportamentais provocadas pelas

ações de criminosos. Paixão e Andrade (1993) apud Macêdo (2012 p.30) afirmam que: “diante da violência existe perdas no que diz respeito à qualidade de vida do povo brasileiro, modificando hábitos e fazendo com que as pessoas se tornem reféns do medo provocado pela criminalidade”. O medo associado à falta de segurança pública são os motivos principais para os moradores camponeses abandonarem suas casas e partirem para a cidade (foto 5). Com isso provocando mudanças significativas no espaço geográfico camponês e na vida das pessoas que migram da zona rural para a urbana.



**Fotografia 5: Casas abandonadas no sítio Veloso, Solânea-PB.**

Fonte: SILVA, jul./2018 (trabalho de campo)

Nessas paisagens, estão refletidas as marcas da violência e do medo, que provocou a saída de seus moradores na intenção de se livrarem das ações dos criminosos e com isso, ocasionando mudanças no espaço geográfico camponês.

Outra alteração possível graças ao aumento da violência e criminalidade no campo diz respeito ao abandono das propriedades rurais pelas vítimas da violência, que acabam partindo em direção as cidades próximas em busca de segurança, caracterizando com isso a migração campo/cidade ou mesmo o êxodo rural [...] (MACÊDO, 2012, p.30)

Dentre essas mudanças, pode-se destacar a diminuição da produção da agricultura familiar, queda nas criações de animais, a perda da identidade das pessoas que tiveram suas vidas marcadas pelas atividades do campo. Portanto, com a saída do homem do campo para a cidade acontecem significativas mudanças no espaço camponês e nas vidas das pessoas, que se viram obrigadas a deixarem suas atividades no campo para viverem na cidade.

Com o aumento desse processo pode acontecer também significativas mudanças no espaço urbano, dentre essas, pode-se destacar a probabilidade de maior número de pessoas em condições sub-humanas, já que nem sempre as condições financeiras de um agricultor permitem-no adquirir uma moradia digna na zona urbana. Pode-se destacar também como reflexo da saída do homem do campo, a diminuição da produção de alimentos (fotografia 6) que ajudam abastecer a zona urbana. Portanto, a criminalidade na zona rural pode acarretar mudanças no campo e também na cidade.



**Fotografia 6: Propriedade usada para agricultura familiar abandonada no Sítio Cacimba da Várzea, Solânea-PB.**

Fonte: SILVA, jul./2018 (trabalho de campo)

Essa paisagem mostra o reflexo da violência na zona rural de Solânea. Com a migração de famílias para zona urbana, a produção da agricultura familiar tem diminuído e, com isso, deixando terras agricultáveis abandonadas. Durante a pesquisa de campo foi identificado também a existência de alguns agricultores que passaram a morar na cidade e que vem para o campo apenas para cuidar do roçado. Com essas terras agricultáveis desativadas ou reduzidas, acontece uma significativa diminuição da produção de alimentos que ajudam abastecer o mercado na zona urbana.

Na paisagem destacada na fotografia 7, estão expostas marcas da violência e do medo no sítio Goiana. Foi constatado durante a pesquisa que o morador dessa propriedade derrubou sua casa e foi morar na zona urbana de Cacimba de Dentro-

PB, por ter sido vítima de roubo por mais de uma vez. O medo constante foi decisivo para que o agricultor e sua família abandonasse sua propriedade na zona rural para morar na cidade em busca de uma vida mais tranquila.



**Fotografia 7: Tapera no Sítio Goiana, Solânea-PB.**

Fonte: SILVA, jul./2018 (trabalho de campo)

Ao abordar um entrevistado no sítio Goiana, ele afirmou que há três anos tinha se mudado para a zona urbana de Solânea e que vem para o sítio apenas para trabalhar na agricultura. Ele afirmou que criava vários animais, mas agora teve que abandonar esta atividade, pois não pode ficar no sítio todos os dias e, principalmente, durante a noite por causa da violência. Ele ainda falou que gosta muito da vida no campo e que se mudou para a cidade porque não teve outra opção, pois não queria colocar a família em risco ao permanecer morando na zona rural.

A ação dos bandidos na zona rural tem provocado nos moradores camponeses esse sentimento de medo e a necessidade de sair do campo para a cidade em busca de refúgio para a violência, a criminalidade e o medo. “[...] paisagens do medo são reais e/ou psicológicas [...]”. (TUAN, 2005, p. 232) apud (ALVES e DEUS, 2014, p. 74). Podemos afirmar que em se tratando da realidade enfrentada pelos moradores camponeses estudados neste trabalho, as paisagens do medo são reais e psicológicas, pois é uma realidade que tem afetado também o psicológico dessas pessoas. Ao ver ou saber que seus vizinhos foram vítimas das ações de criminosos, os cidadãos moradores do campo tem suas vidas

emocionalmente abaladas. Também pode-se considerar que as paisagens representadas pelas moradias com sistemas de proteção antirroubos, podem trazer um sentimento de medo e insegurança para os transeuntes da zona rural.

Ao se perceber e sentir as marcas da violência representadas no espaço da zona rural de Solânea, se está também observando, lendo e refletindo o que aquela paisagem está representando. Sobre a paisagem Vieira (2006) apud Alves e Deus (2014, p. 71) afirma que “é uma categoria de análise que passou, e passa, por diversas reflexões, pois é um retrato natural e, ao mesmo tempo, humano de tudo aquilo que se sente, se faz e se percebe no espaço”. O autor defende que a paisagem é complexa e que o natural e o humano estão intrínsecos. Portanto, através dessa junção do natural com o humano podemos ler e refletir a respeito das relações estabelecidas na sociedade. Ações essas que são refletidas nas paisagens, observadas e sentidas.

Portanto, pode-se afirmar que na paisagem da zona rural de Solânea, está materializado o medo provocado pelas ações dos criminosos, ações essas que têm provocado uma psicofera do medo, ou seja, ao se observar e sentir a paisagem dessas localidades, é possível perceber o medo presente entre as pessoas. Ainda pode-se afirmar que a zona rural agora não é mais vista como um lugar do sossego; esse ambiente também se tornou sinônimo de “perigo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foi possível mostrar que a violência, a criminalidade e o medo tem feito, cada vez mais, parte da vida da sociedade contemporânea e, que a Geografia como uma Ciência Humana e Social, é capaz de estudar e compreender esse fenômeno. Foi possível constatar que a violência e a criminalidade tem grande poder de transformar o espaço geográfico, imprimindo suas marcas nas paisagens da zona rural de Solânea-PB.

Ao caracterizar o objeto estudado foi possível, constatar através de alguns dados sócio educacionais, que a falta de educação e emprego para a maioria da população solanense, somados à ausência de segurança pública mais eficaz e a existência de objetos de valor na zona rural podem ser considerados como principais fatores para o aumento da criminalidade no campo nas últimas décadas. Esses fatores somados á outros, tem contribuído para uma nova realidade enfrentada pelos moradores campestres de Solânea: a criminalidade, o medo e a insegurança.

Durante a pesquisa de campo foi constatado que o medo é o sentimento da maioria da população residente na zona rural do município estudado. O medo está refletido nas paisagens campestres, seja em casas abandonadas, em casas com grades nas portas e janelas, roçados abandonados, pessoas com as portas fechadas durante o dia, entre outros.

Portanto, a vida no campo que antes era tida como sossegada, agora passou a representar constante sentimento de insegurança e perigo. As pessoas têm se sentido obrigadas a mudarem seus hábitos cotidianos, não podem mais saírem de suas casas e chegarem na hora que quiserem, pois veem o medo a toda parte, a casa do homem do campo passou a ter característica de presídios, “cercado” de grades, e a vontade de sair da zona rural para a urbana tem sido cada vez mais comum.

Os moradores do campo vivem uma verdadeira aflição em saber que podem ser vítimas de criminosos a qualquer momento. Todos os entrevistados afirmaram sentir medo de serem vítimas das ações dos criminosos em suas residências, pois sabem que além da subtração de bens materiais, podem sofrer severas agressões físicas e psicológicas. Mais de trinta por cento dos entrevistados alegaram ter sido vítimas da criminalidade na zona rural. Isso faz com que o medo se espalhe na

comunidade campesina, pois o processo da violência está realmente presente em sua vida.

Embora mais de 60% da população não tenha sofrido diretamente um ato de violência, os casos acontecidos com vizinhos e conhecidos provoca uma psicofera do medo na Zona Rural de Solânea.

A realidade em que se encontra essa população faz com que a mesma clame pela ação mais efetiva por parte da segurança pública. Mais de oitenta por cento dos moradores entrevistados pediram a presença frequente da polícia militar através de rondas policiais. Isso mostra que realmente a violência tem se alastrado na zona rural e provocado a necessidade da intervenção do poder público para tentar garantir que o homem permaneça no campo e realize suas atividades livremente.

Podemos afirmar que a violência provocou significativas mudanças no espaço rural de Solânea a partir dos anos 2000 e que é preciso providências urgentes por parte da segurança pública, pois a manutenção dos moradores no campo é importante para todo município de Solânea, já que os mesmos contribuem para a produção de alimentos que abastecem também a zona urbana. Foi constatado que a maioria dos moradores campesinos que saíram para a zona urbana não se deu de forma espontânea, mas sim, de certa forma, foram expulsos pelas ações dos criminosos. Portanto essa desterritorialização tem provocado grandes mudanças no espaço rural e urbano assim como nas vidas das pessoas que migraram de seus lugares para viverem na cidade, onde tentam uma nova territorialização.

Foi constatado que As paisagens do medo, como marcas escritas pela criminalidade, são vistas e percebidas facilmente no espaço rural de Solânea. Esperamos que o poder público tome providências para que essa realidade seja mudada e o homem de campo volte a conquistar sua tranquilidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rahyan de Carvalho; DEUS, José Antônio de. O não lugar e as paisagens do medo: nuances topofóbicas. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças-MT.V 4, n.1, p 70 - 82. Janeiro/Junho. 2014. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/viewFile/4874/3284>> Acesso em 15 de jul. de 2018.

ANDRADE, Manuel Correia de. A Geografia como ciência. In: \_\_\_\_\_. **Ciência da sociedade**. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2008.

BALTAZAR, Camila Silva; STOCK, Juliana Fátima; KAFROUNI, Roberta. O conceito de crime e criminalidade para agentes de segurança da cidade de Curitiba. **Polis e psique**, vol. 1, n 1, 2011 p 110-129. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/viewFile/23221/25911>> . Acesso em 03 de março de 2018

BATELLA, Wagner Barbosa. Análise Espacial dos condicionamentos da criminalidade violenta no estado de Minas Gerais. **Sociedade e natureza**, 11Uberlândia- MG. v22, n.1, p. 151- 163. Abril. 2010. < disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v22n1/11.pdf>> . Acesso em 06 de fev. 2018

BORDIN, Marcelelo. **Geografia do crime em Curitiba: a produção de espaços segregados pela violência**. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Pará. Curitiba: UFPR/2009. Disponível em : <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24125/GEOGRAFIA%20DO...;jsessionid=64B5101696F98E9FF92AD667570318CF?sequence=1>>. Acesso em 11 de fev. de 2018.

CERQUEIRA, Yasminee Midlej Silva Farias. **Criminalidade, sensação de insegurança e “desvinculação” do lugar**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS , 3., 2012 – Salvador da Bahia, 22 a 24 de outubro de 2012. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br>>. Acesso em: 24 de setembro de 2017

DIAS, Elizandra Ferreira; MAZETTO, Francisco. A importância da paisagem na Geografia. **Sociedade e território**, Natal, v. 26, nº1, p. 92- 106, jan./jun. 2014.

ENDLICH, Angela Maria. **Aumento da violência em pequenas cidades, sentimento de insegurança e controle social**. Universitat de Barcelona. COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA. 13., 2014, Barcelona, 5-10 de mayo de 2014. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Angela%20Maria%20Endlich%20revisado.pdf>>. Acesso em 08 de julho de 2018.

HELAINÉ, Cristina da Silva. **Políticas públicas para o idoso: marcos referenciais no trato da violência no município de Florianópolis**. Disponível em <<http://www.tcc.bu.ufsc.br/Ssocial285753.pdf>>. Acesso em 27 de fev. de 2018

IBGE. Estatísticas por cidades. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=2516003>>. Acesso em 22 de jul. de 2018

IBGE. Panorana. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/solanea/panorama>>. Acesso em 25 de jul. de 2018.

IBGE. pesquisa por Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/solanea/pesquisa/23/22469?detalhes=true> acessado em 22 de jul. de 2018

JERILYN, Ross. O que é medo? u, In: \_\_\_\_ **Vencendo o medo** - um livro para pessoas com distúrbios de ansiedade, pânicos e fobias. São Paulo. Martins Fontes, 1995.

LIMA, Bruno Fernandes Magalhães de. Geografias do medo: representações da violência urbana na vida cotidiana de Belo Horizonte. **Observatório geográfico**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal11/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/25.pdf>>. Acesso em 28 de jun. de 2018

LIMA, Francisco Denílson Santos de. **Nas geografias da violência e da criminalidade**: um olhar crítico para a cidade de Teixeira de Freitas-BA. ENCONTRO NACIONAL DA AMPEGE, 9., 2015. Unesp – Presidente Prudente de 9 a 12 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/2/26.pdf> acessdo em 10 de fev. 2018

MACÊDO, Geovani Ferreira de. **Violência e criminalidade como condicionantes para alterações no espaço rural nos arredores do Sítio Gravatá de Piabas município de Araçagi – PB**. Trabalho de conclusão de curso. (Geografia), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012. Disponível em: <<http://www.dspsce.bc.uepb.edu.br/jspuni/bitstreams/123456789/1139/1/PDF%20Ferreira%20%Macedo.pdf>>. Acesso em: 17 de set. de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**. (artigo) Disponível em: <[http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_mulher/capacitacao\\_rede%20/modulo\\_2/205631-conceitos\\_teorias\\_tipologias\\_violencia.pdf](http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20/modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf)>. Acesso em: 08 e nov. de 2017.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Sarmiento do et al. **A migração do campo para os centros urbanos no Brasil**: da desterritorialização no meio rural ao caos nas grandes cidades. In: XVI Congresso Internacional FoMerco. Integração Regional em Tempos de Crise: Desafios Políticos e Dilemas Teóricos, 6., 2017. Salvador, UFBA de 27 a 29 de setembro de 2017. disponível em: [http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1502235198\\_ARQUIVO\\_fomerco\\_AMIGRACAODOCAMPOPARAOSCENOSURBANOSNOBRASIL.pdf](http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1502235198_ARQUIVO_fomerco_AMIGRACAODOCAMPOPARAOSCENOSURBANOSNOBRASIL.pdf). Acesso em: 07 de nov. de 2017.

RISTUM, Marilena. **O conceito de violência de professores do ensino fundamental**. 2001. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11857/1/Marilene%20Ristum.pdf> >. Acesso em 29 de ago. de 2018

SANTOS, Grasiela Aparecida dos; RUSCHE, Robson Jesus. **Representação do conceito de criminalidade para estudantes de psicologia, direito e pedagogia**. (Artigo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2001. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/psi/grasiela\\_aparecida.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/psi/grasiela_aparecida.pdf)>. Acesso em 04 de mar. de 2018

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. 4. Ed. 2 reimpr. – São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2006 – (coleção Milton Santos;) 1

SANTOS, José Jaciélio Matias dos. **Um estudo sobre o aumento do êxodo rural nas últimas décadas no município de Solânea**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012. Disponível em: <<http://www.dispace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1073/1/PDF%20josé%20Jaciélio%20Matias%20dos%20Santos.pdf> Acessado em: 17 de set. 2017.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. Percepção espacial da violência e do medo pelos moradores dos Bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia/MG. **Revista eletrônica sociedade e natureza**. Uberlândia, 21 (1): 131- 145, ABR. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v21n1/v21n1a09.pdf> > . Acesso em 28 de jun. de 2018.

SANTOS, Marcelo Justos; KASSOUF, Ana Lúcia. Estudos econômicos das causas da criminalidade no Brasil: Evidências e controvérsias. **Economia**, Brasília (DF), v.9, n.2, p. 343-372, mai/ago 2008. Disponível em: <[http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n2p343\\_372.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n2p343_372.pdf)>. Acesso em 03 de março de 2018

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. São Paulo; Hucitec, 1988. Disponível em: <<http://geografiamb2.files.wordpress.com>>. Acesso em: 28 de nov. 2017.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **Paisagem: um conceito chave na Geografia**. (Artigo). Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf>>. Acesso em 08 de julho de 2018.

SILVA, Helaine Cristina da. **Políticas públicas para o idoso: marcos referenciais no tratado da violência no município de Florianópolis**. Trabalho de conclusão de Curso. (Bacharel em Serviço Social). Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial285753.pdf>>. Acesso em 29 de set. 2018

SILVA, Leildo Dias; SOUZA, Aldo Luiz Fernandes; BARROS, Maria de Jesus Evangelista. **Violência, escola e paisagem: estudo de caso da escola Agostinho Monteiro em Ananindeua/PA**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18., 24 a 30 de julho de 2016 – São Luís/MA. Disponível em:

<[http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1466765510\\_ARQUIVO\\_LeildoSilva01ENG.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1466765510_ARQUIVO_LeildoSilva01ENG.pdf)>. Acesso em 08 de jul. de 2018.

TERTULIANO, Antoniel da Silva. **Espacialidade da violência e do medo na mesorregião do agreste paraibano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1002/1/PDF%20-%20Antoni%20da%20Silva%20Tertuliano.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. de 2018

TUAN, Yi-fu. **Paisagens do medo**. Tradução Livia de oliveira. São Paulo: UNESP, 2005.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. In: **Tempo social**; rev. Social. VSP, S. Paulo, 9 (1): 5-41, maio de 1997. Disponível em: <<http://resumodaobra.com/michel-wieviorka-o-novo-paradigma-da-violencia/>>.

## APÊNDICE

### ENTREVISTA

**Nome do sítio** \_\_\_\_\_

Data da realização da entrevista: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Qual sua principal atividade econômica atualmente?

\_\_\_\_\_

**Sexo:** ( ) M ( ) F

**Faixa etária:**

20-25 ( ) ; de 25-30 ( ) ; de 30-35 ( ) ; de 35-40 ( ) ; 40-45 ( ) ; 45-50 ( ) ;  
55-60 ( ) ; mais de 60 anos de idade ( )

**Em relação a renda familiar mensal, qual o valor mais se aproxima da sua?**

Menos de um salário mínimo ( )

Até um salário mínimo ( )

Mais de um e menos de dois salários mínimos ( )

Dois salários mínimo ( )

Três salários mínimo ( )

Mais de três salários mínimo ( )

Em sua residência existe moto? (Caso positivo, quantas?) \_\_\_\_\_

( ) sim ( ) não

Em sua residência existe telefone celular? (Caso positivo, quantos?) \_\_\_\_\_

( ) sim ( ) não

Em sua residência existe televisão? (Caso positivo, quantos?) \_\_\_\_\_

( ) sim ( ) não

**Referente às seguintes criações, quais (qual) o (a) senhor (a) tem?**

( ) ovelhas

( ) cabras

( ) galinhas

( ) porcos

( ) gado

Há quanto tempo o (a) senhor (a) mora neste sítio? \_\_\_\_\_

O (a) senhor (a) já foi vítima de algum tipo de roubo ou furto no sítio onde mora ou nos arredores? ( Caso positivo fazer um breve relato destacando há quanto tempo e qual o sentimento de passar por um momento desse?)

\_\_\_\_\_

---



---

O (a) senhor (a) tem conhecimento de algum vizinho ter se mudado deste sítio? (caso positivo, sabe qual foi o principal motivo e para onde se mudou)?

---



---

O (a) senhor (a) tem conhecimento de algum tipo de roubo ou furto no sítio onde mora? (Caso positivo, o último faz aproximadamente quanto tempo? ) \_\_\_\_\_  
(para entrevistados com mais de 20 anos morando no sítio: a partir de que ano o (a) senhor (a) acha que começou a aumentar o número de roubos neste sítio?)

---



---

O (a) senhor (a) tem conhecimento de algum sítio próximo a esse, que já foi ou é alvo de ações de bandidos? (Caso positivo, cite o nome).

---



---

O (a) senhor (a) sente-se seguro (a) em morar no sítio? ( ) sim ( ) não; por que? \_\_\_\_\_

---



---

O (a) senhor (a) sente medo de ser vítima de roubo ou furto em sua residência ou nas proximidades? Por que?

---



---

O (a) senhor(a) já pensou alguma vez em se mudar do sítio? ( ) sim ( ) não  
Porque? \_\_\_\_\_

---



---

Se por acaso o porte de arma fosse liberado para todos os cidadãos brasileiros, o (a) senhor (a) teria algum interesse em possuir uma arma de fogo em casa?  
Sim ( ) não( ) por que?

---



---

Em relação à segurança pública como o (a) senhor (a) avalia a ação da Polícia Militar e Civil na zona rural de Solânea?

( ) ótimo ( ) regular ( ) ruim ( ) péssimo

A polícia oferece algum tipo de proteção aos moradores deste sítio?

( ) sim ( ) não ( caso positivo, qual?) \_\_\_\_\_

---



---

O que o (a) senhor (a) e sua família faz para tentar se proteger da violência no local em que mora?

---



---

Em sua opinião o que poderá contribuir para melhorar a segurança pública na zona rural de Solânea?

---



---